

CHARLES RIVER EDITORS

A K G B



A História e Legado da Notória Agência
de Espionagem da União Soviética

A KGB: A História e Legado da Notória Agência de Espionagem da União Soviética

Por Charles River Editors



Emblema da KGB

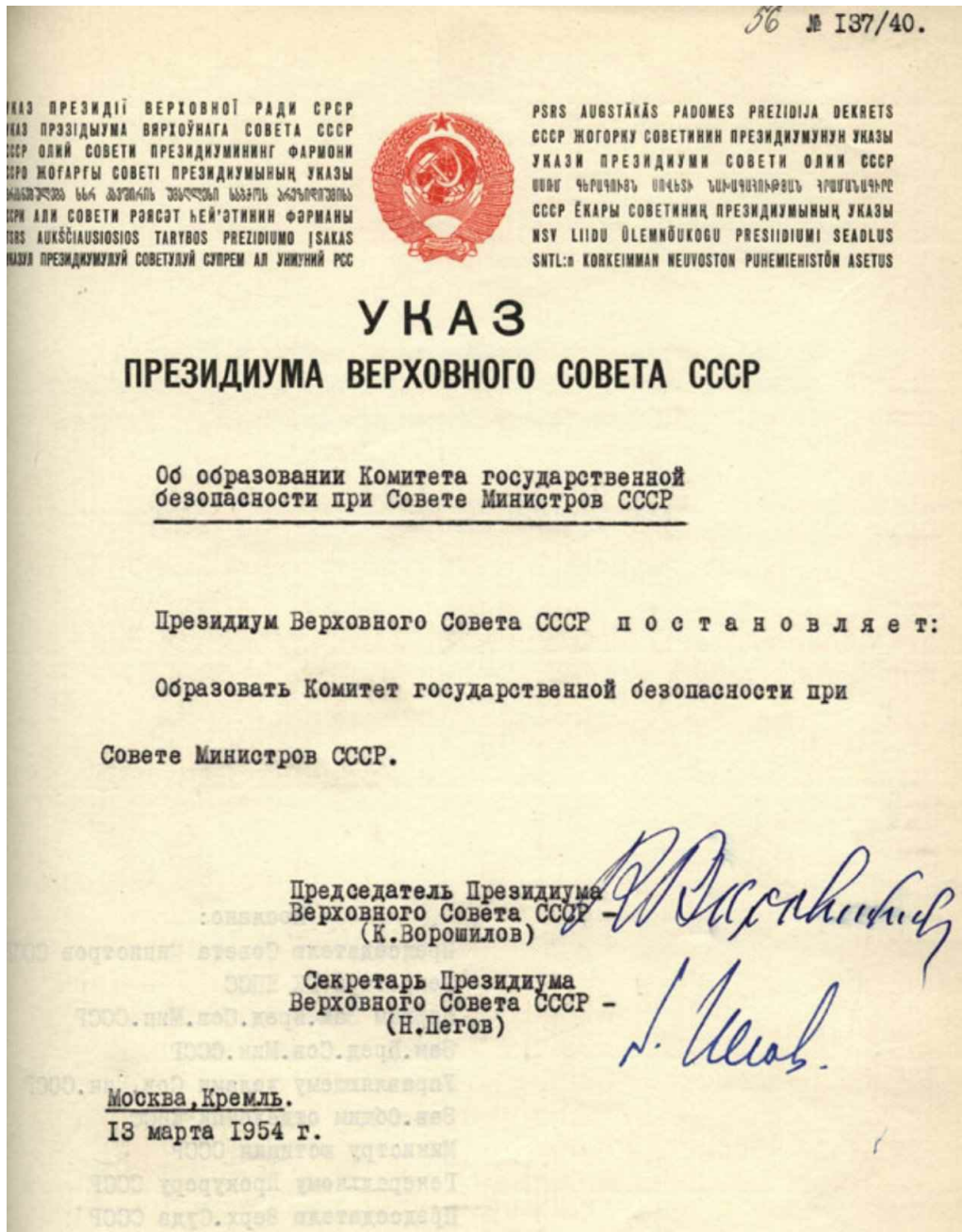
Sobre Charles River Editors



Charles River Editors é uma editora digital especializada em trazer a história de volta à vida com livros educativos e envolventes sobre uma ampla gama de tópicos. Mantenha-se atualizado com as nossas ofertas novas e gratuitas com [esta inscrição de 5 segundos em nossa lista de e-mail semanal](#), e visite [nossa página de autores Kindle](#) para ver outros títulos recém publicados no Kindle.

Fazemos esses livros para você e sempre queremos saber as opiniões de nossos leitores, por isso, incentivamos você a deixar avaliações e esperamos publicar novos e interessantes títulos todas as semanas.

Introdução



O documento que funda a KGB

A KGB:

A KGB é uma das abreviaturas mais famosas do século 20 e tornou-se sinônimo das ações sombrias e muitas vezes violentas das agências de

segurança interna e da polícia secreta da União Soviética. De fato, é freqüentemente usado para se referir às agências de segurança do Estado soviético ao longo de sua história, desde o início da criação da Cheka (Comissão Extraordinária) em 1917 até a eliminação oficial da KGB em 1992. Se está associada a Guerra Civil Russa excessos de Stalin remoções e mesmo Vladimir Putin, a KGB tem sido vista como maior papão do Ocidente durante a segunda metade do século 20.

A KGB: A história e o legado da Notória Agência de Espionagem da União Soviética, examina a história de uma das agências mais famosas na história. Juntamente com fotos de pessoas importantes, lugares e eventos, você aprenderá sobre a KGB como nunca antes.

[A KGB: A História e Legado da Notória Agência de Espionagem da União Soviética](#)

[Sobre Charles River Editors](#)

[Introdução](#)

[A revolução russa e a formação da Cheka](#)

[Reorganizando a Cheka](#)

[Stalin e espionagem](#)

[A formação da KGB](#)

[Fortalecimento da KGB](#)

[Eliminação](#)

[Linha do Tempo](#)

[Presidentes dos Órgãos de Segurança do Estado](#)

[Fontes da Web](#)

[Leituras para Aprofundamento](#)

[Livros Gratuitos da Charles River Editors](#)

[Livros com Descontos Especiais da Charles River Editors](#)

A revolução russa e a formação da Cheka

O plano de Vladimir Lenin para uma Guerra Civil Russa recebeu um catalisador de um lugar estranho. Em setembro de 1915, Czar Nicholas II rejeitou seus generais na frente Oriental durante a primeira guerra mundial e assumiu o comando militar próprio. Assim, à medida que crescia o número de batalhas perdida, sua reputação e popularidade entre o povo caiu. Em 1917, ficou claro que o exército russo nunca seria capaz de sustentar mais envolvimento na guerra, já tendo perdido quase 8 milhões de soldados à morte, ferimentos e captura. Com isso, o povo russo começou a protestar contra as privações da guerra. Operários organizaram greves por salários mais elevados pagar o custo já inflamento do alimento para suas famílias. Ao mesmo tempo, as pessoas em Petrogrado faziam um motim nas ruas, vandalizando lojas e exigindo alimentos, coisas que o governo simplesmente não tinha.



Lenin

Ele tinha sido mais prudente, Nicholas pode ter apelado ao povo, ou reuniu-se com a Duma para trazer algum tipo de solução para a escassez de itens. No entanto, ter sido criado com o entendimento de que o trabalho principal de um czar era preservar a monarquia para seu filho. Assim, ele escolheu o momento muito inoportuno de tarde fevereiro de 1917 para tentar dissolver a

Duma e recuperar o poder absoluto. A Duma se recusou a dissolver, a comandante-chefe do exército apelou a Nicholas, sugerindo que ele deveria abdicar antes uma escala completa revolução eclodiu. Alguns sugeriram que o primo do czar, grão-duque Michael Alexandrovich faria um excelente substituto. Ele recusou-se, no entanto, e em 1 de março, Nicholas foi forçado a sair e foi substituído por um governo provisório, que originalmente consistia de uma mistura de figuras parlamentares e membros dos conselhos revolucionários que tinham sido eleito pelos trabalhadores, soldados e camponeses.

Lenin ainda estava no exílio em Zurique quando a revolução de fevereiro empurrado Nicholas II fora do poder, e ele só descobriu em 15 de março. Compreensivelmente emocionado com esta reviravolta dos acontecimentos, Lenin começou a disparar missivas para amigos e aliados, numa tentativa de aproveitar a energia revolucionária e direcioná-la para um conflito de classe internacional, escrevendo em uma carta: "Espalhe-se! Despertando novas ações! Iniciativas novas, formação de novas organizações em cada classe social e provas de que a paz só poderia vir com a União Soviética armada de deputados trabalhadores no poder"". Ao mesmo tempo, ele e outros membros do governo provisório foram sobre a tentativa de garantir sua passagem segura para a Rússia, e eventualmente um colega suíço com contatos no Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão foi capaz de entrar uma viagem de comboio de Lenin na Rússia. Enquanto isso parece estranho à primeira vista, é evidente que o Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão esperava que agitação de Lenin na Rússia seria suficientemente distrair o exército russo e levar a sua rendição a Alemanha ou a desistir da guerra.



A locomotiva que trouxe Lenin de volta para a Rússia

Lenin teve como acompanhantes em seu trem privado 27 companheiros bolcheviques ansiosos para avançar a causa do socialismo e moldar o novo sistema político. Passando por Alemanha, alguns passageiros no trem foram "atingidos pela ausência total de homens adultos. Apenas as mulheres, adolescentes e crianças podiam ser vistos nas estações, nos campos, e nas ruas das cidades"". Lenin, no entanto, estava mais interessado em negócios. Enquanto no trem, ele completou o trabalho no que ficou conhecido como suas famosas teses de abril, e ele leu seu trabalho em voz alta assim que ele chegou em Petrogrado em 3 de abril. Nele, ele descreveu seus planos para o

futuro imediato:

1. Tendo em conta a honestidade inquestionável da massa de tropas representantes de defencismo revolucionário que aceitam a guerra somente como uma necessidade e não como um meio de conquista, tendo em vista serem enganados pela burguesia, é necessário mais completamente , persistentemente, pacientemente para explicar-lhes seu erro, para explicar a conexão inseparável entre a capital e a guerra imperialista, para provar que sem a derrubada do capital é impossível concluir a guerra com um realmente democrático, não-opressivas paz.

2. A peculiaridade da situação atual na Rússia é que representa uma transição da primeira fase da revolução - que, por causa da organização inadequada e insuficiente consciência do proletariado, levou à hipótese de poder por a burguesia - a sua segunda fase, que é colocar o poder nas mãos do proletariado e os estratos mais pobres do campesinato.

3. Não há suporte para o governo provisório; exposição da falsidade absoluta de todas as suas promessas, particularmente as relacionadas com a renúncia de anexações. Desmascaramento, em vez de admitir, a ilusão-reprodução "demanda" que este governo, um governo de capitalista, deveria deixar de ser imperialista.

4. Reconhecimento do fato de que, na maioria dos delegados dos Sovietes de trabalhadores, nossa festa constitui uma minoria e um pequeno que, em face do bloco de todos os elementos de oportunista de pequeno burguês que produziram para a influência da burguesia.

Deve ser explicado às massas que o Soviete dos Deputados dos Trabalhadores é a única forma possível de governo revolucionário e que, portanto, nossa tarefa é, enquanto este governo está se submetendo à influência da burguesia, apresentar um paciente, sistemático, e análise persistente de seus erros e táticas, uma análise especialmente adaptada às necessidades práticas das massas.

5. Não uma república parlamentar - um retorno a ela do Soviete dos Deputados dos Trabalhadores seria um retrocesso -, mas uma república de soviets de deputados operários, trabalhadores agrícolas e camponeses por toda a terra, de cima a baixo.

Abolição da polícia, o exército, a burocracia. Todos os oficiais devem ser eleitos e estar sujeitos a recall a qualquer momento, seus salários não devem exceder o salário médio de um trabalhador competente.

6. No programa agrário, a ênfase deve ser transferida para os Sovietes de Deputados dos Trabalhadores Agrícolas [incluindo]

- a. Confisco de terras privadas.
- b. Nacionalização de todas as terras no país e gestão de tais terras por deputados locais soviéticos de agrícolas, trabalhadores e dos camponeses.
- c. Uma organização separada dos Soviéticos e de deputados dos camponeses mais pobres.
- d. Criação de estabelecimentos agropecuários em grandes propriedades.

7. Imediata incorporação de todos os bancos do país em um banco nacional geral, sobre os quais deputados o soviético dos trabalhadores devem ter o controle.

8. Não a "introdução" do socialismo como uma tarefa imediata, mas a colocação imediata dos soviéticos dos trabalhadores deputados no controle da produção social e distribuição de mercadorias.

9. Tarefas partidárias [incluir] chamada imediata de uma convenção partidária e Mudança do programa partidário, principalmente:

- a. Em relação ao imperialismo e à guerra imperialista.
- b. No que diz respeito à nossa atitude em relação ao estado e à nossa demanda por um 'estado comunal'.
- c. Emendando nosso programa mínimo antiquado.

10. Reconstruindo o Internacional. Tomando a iniciativa na criação de uma Internacional revolucionária, uma Internacional contra os social-chauvinistas e contra o "centro".

Embora o tumulto até agora tinha sido limitado à Rússia, e as teses foram escritas sobre como criar imediatamente um estado socialista na Rússia, é claro que Lenin previu uma revolução internacional, mesmo com esta data de

início. Como um historiador caracterizado seu pensamento em 1917, "Lenin fez sua revolução por uma questão de Europa, não por causa de Rússia, e ele esperava que a revolução preliminar da Rússia a ser eclipsado quando ocorreu a revolução internacional. Lenin não inventou a cortina de ferro."

Teses de abril de Lenin estavam entre os escritos mais radicais de sua vida até à data, e ambos os mencheviques e companheiro bolcheviques foram surpreendidos. As teses foram severamente condenadas pelos mencheviques (um dos quais descreveu como "delírio de um louco"), e inicialmente as teses foram apoiadas por apenas um proeminente bolchevique, Alexandra Kollontai.



Kollontai

Uma das pessoas que estavam preocupadas com a insistência de Lenin sobre uma revolução imediata foi Joseph Stalin. Enquanto ele tinha sido fascinado por ideais de Lenin, ele geralmente era muito pragmático para começar um empreendimento sem uma garantia de sucesso. Stalin tinha sido no exílio-se até retornar para a Sibéria, e em abril de 1917 foi o editor do popular jornal bolchevique *Pravda*. Stalin não poderia ficar calado para sempre. Embora Stalin e outros bolcheviques ainda acreditassem que a revolução deveria ser uma revolução burguesa, as teses pelo menos apresentavam uma plataforma partidária e uma bandeira sob a qual os

revolucionários poderiam se reunir e se unir. Assim, depois de lutar com a questão por dez dias, Stalin escreveu um artigo contundente apoiando Lenin e instando os camponeses a se levantarem imediatamente. Ele também os instruiu a começar a formar comitês locais que confiscariam grandes propriedades privadas e as entregariam aos camponeses que trabalhavam nelas. Mesmo assim, Lenin estava indo em uma direção diferente ideologicamente, que trouxe mais perto para as inclinações políticas de Leon Trotsky.



Stalin

A jornada de Trotsky de Nova York para a Rússia foi retardada por um último esforço para mantê-lo fora da Rússia por detê-lo na Nova Escócia, mas ele chegou em maio de 1917. Nos meses que se seguiram, ele desenvolveu um relacionamento mais próximo com os bolcheviques, que na época eram um jogador relativamente fraco e marginal na cena política caótica. Logo depois, ele foi preso sob as ordens de Kerensky, que desconfiava dele por causa de sua liderança ardente do Soviete e clara de envolvimento em bolchevique para tomar o poder. No entanto, Trotsky não foi realizada longa, e quando ele foi lançado, a sua crítica feroz do governo provisório foi bem sucedida em balançando os trabalhadores urbanos e os soldados em direção a posição bolchevique. Ele estava prestes a tornar-se indispensável a Lenin.



Trotsky

O caos continuou quando Alexander Kerensky, o novo chefe do governo provisório, lançou outra ofensiva militar contra os alemães em julho de 1917. Soldados desertas aos milhares, com muitos deles carregando seu governo emitiu armas volta para as propriedades onde eles viviam. Muitas vezes usaram essas armas para ameaçar ou até mesmo matar seus proprietários para que eles pudessem ter suas terras. Também queimaram mansões senhoriais e movido limite antigas pedras para criar novas, pequenas explorações para os camponeses se a própria.



Kerensky

Alarmed pelo tumulto e acreditando que era um resultado do impacto Lenin e outros revolucionários estavam tendo sobre as pessoas comuns, Kerensky proibiu os bolcheviques e tentou reunir-se seus membros, acusando-os de agentes alemães. Trotsky defendeu famosamente Lenin e outros bolcheviques contra a acusação, exortando, "uma atmosfera intolerável foi criada, em que você, assim como nós, estão sufocando. Eles estão jogando acusações sujas em Lenin e [Grigory] Zinoviev. Lenin lutou pela revolução por trinta anos. Eu lutei por vinte anos contra a opressão do povo. E não podemos ter só ódio pelo militarismo alemão... uma desconfiança em relação a nós nesse domínio pode ser somente proferido por aquele que ignora o que é um revolucionários. Fui condenado por um tribunal alemão a oito meses de prisão pela minha luta contra o militarismo alemão. Todos sabem. Não deixe ninguém neste salão dizer que somos mercenários da Alemanha. Felizmente para Lenin, ele soube da ameaça suficiente antes do tempo para fugir para a Finlândia, onde ele completou o trabalho no estado de eda revolução, um esboço do governo que ele esperava um dia ver na Rússia.



Lenin disfarçada=o na Finlândia, 1917

Como o tumulto estava acontecendo em casa, julho ofensiva de Kerensky falhou miseravelmente, e ele entrou em conflito com seu novo general, Lavr Kornilov, sobre políticas relacionada à disciplina e à produção. Quando Kornilov enviou as tropas sob seu comando a marchar na sede de Kerensky em Petrogrado, Kerensky tinha que apelar para os bolcheviques para a Guarda vermelha proteger seu capital. Lenin relutantemente concordou e imediatamente recrutou mais de 25.000 soldados para proteger o governo que opôs-se tão veementemente. Quando as tropas de Kornilov viram as linhas de entrincheirados guardas vermelhos, recusaram-se a avançar e Kornilov se entregou à polícia palácio.

Percebendo que ele agora tinha o governo provisório em grande parte à sua mercê, Lenin voltou à Rússia em outubro e arranhou uma sede do partido no Instituto Smolny para Meninas, em São Petesburgo. De lá, ele silenciosamente ordenou que o Governo Provisório fosse deposto e o Palácio de Inverno desocupado. Na noite de 25 de outubro, o Segundo Congresso

Totalmente Russo dos soviéticos reuniu no Instituto Smolny para estabelecer um novo governo. Enquanto havia inicialmente algumas divergências sobre a derrubada do governo provisório, mencheviques do Martov e bolcheviques de Lenin eventualmente concordaram em dividir o poder. Ironicamente, depois de todo o drama que cercou os primeiros meses daquele ano, a Revolução de Outubro passou amplamente despercebida. Como Lenin havia escrito um mês antes, “o desenvolvimento pacífico de qualquer revolução é, em geral, extremamente raro e difícil ... mas ... um desenvolvimento pacífico da revolução é possível e provável se todo o poder for transferido para os soviéticos. A luta dos partidos pelo poder dentro dos soviéticos pode prosseguir pacificamente, se os soviéticos forem democráticos”. Pareceu ser assim em outubro.

Lenin chegou à reunião na noite seguinte aos estrondosos aplausos, aparecendo sem disfarçar pela primeira vez desde julho. Famoso jornalista americana John Reed, que mais tarde seria crônica a revolução russa em seu criticamente aclamado livro, de dez dias que abalaram o mundo, descreveu a Lenin para os leitores. "Uma figura curta, encorpada, com uma cabeça grande pousa em seus ombros, carecas e abaulamento. Olhos pequenos, boca larga e queixo pesado, bem barbeado agora, mas já começam a ofender com a barba bem conhecida de seu passado e futuro. Vestido com roupas surradas, calças demasiadamente longas para ele. Inexpressivo, para ser o ídolo de uma multidão, amado e reverenciado como talvez poucos líderes na história pode ter sido. Um estranho líder popular — um líder exclusivamente em virtude do intelecto; incolor, sem humor, intransigente e individual, sem pitorescas peculiaridades, mas com o poder de explicar ideias profundas em termos simples, de analisar uma situação concreta. E combinado com astúcia, a maior audácia intelectual.

Começando seu discurso com "Vamos agora proceder à construção socialista ordem!", na reunião, Lenin propôs um "Decreto sobre a paz" pedindo o fim da guerra, um "Decreto sobre terras" anunciando que todos os bens pertencentes a proprietários de terra grandes e a aristocracia seria dada aos camponeses. Ambos os decretos passaram com pequena insurreição. Em seguida, o novo governo eleito uma maioria bolchevique para Comissários do povo o Conselho dos, com os mencheviques se juntar o governo umas semanas mais tarde. Lenin foi logo eleito Presidente do Conselho, fazendo-o

chefe do governo, embora ele tinha originalmente destinados a posição de ir de Trotsky, que recusou porque estava preocupado com sua etnia judaica poderia representar problemas.

Em reconhecimento à sua contribuição, a Lenin agora totalmente capacitada nomeado Stalin, o Comissário das nacionalidades, brincando com ele sobre sua meteórica ascensão ao poder. Como Comissário, Stalin estava encarregado de todo o povo não-russo no país, incluindo Buriats, Byelorussians, Georgians, Tadzhiks, Ucrânianos e Yakuts, quase metade da população do país. O garotinho mimado que fora forçado a falar russo e que fora provocado por sua aparência era agora um homem amargo e irritado, com poder quase ilimitado. A combinação não teria um bom resultado.

Inicialmente, no entanto, parecia que tudo ficaria bem para esses estrangeiros sob o controle russo. Ele concluiu seu famoso endereço de Helsinque de 1917 com estas palavras de encorajamento e promessas de apoio:

"Camaradas! A informação que nos chegou é que seu país está experimentando aproximadamente a mesma crise de poder como Rússia experimentada na véspera da revolução de outubro. Informação chegou-no que estão a ser feitas tentativas para assustá-lo também com o fantasma da fome, sabotagem e assim por diante. Permita-me dizer-te com base na experiência prática do movimento revolucionário na Rússia que estes perigos, mesmo se verdadeiro, não são insuperáveis! Esses perigos podem ser superados se se agir com decisão e sem hesitações. Numa atmosfera de guerra e de desagregação, numa atmosfera em que o movimento revolucionário se inflama no Ocidente e as vitórias da revolução operária russa se multiplicam, não existem perigos e dificuldades que possam paralisar vosso ímpeto. Nessa atmosfera só se pode manter e só pode vencer um único poder, o Poder socialista. Em tal situação, apenas um tipo de táticas pode ser eficaz, as táticas de Danton — audácia, audácia e novamente audácia! E se se tomar necessário o nosso auxílio, nós o daremos, estendendo-vos a mão com espírito fraterno. Disso podem estar seguros.

Infelizmente, os povos não-russos que ouviram ou ler este discurso

permaneceram convencidos. Eles não eram tão interessados em ajuda russa como eram determinação nacional. Portanto, eles provaram ser uma constante fonte de estresse para o novo Comissário, criação de seus próprios governos, oposição política bolchevique e agindo de forma global com a autodeterminação que tinham sido prometidos, enquanto eles determinados a juntar-se a nova União de Soviética Repúblicas Socialistas.

Diante de com este nível de oposição ao seu e planos dos bolcheviques, Stalin tomou uma tática diferente. Acusando os novos governos independentes de estar sob o controle da "burguesia", ele concordou com Lenin que era necessário um governo mais centralizado. A Guerra Civil Russa jogado fora durante o início dos anos 1920, Stalin tornou-se mais envolvido em assuntos militares enquanto Lenin continuou a concentrar-se na política.

Trotsky, entretanto, tornou-se presidente do Soviete de Petrogrado, em São Petersburgo (que teve seu nome mudado para Petrogrado durante a primeira guerra mundial para soar menos alemão). Trotsky recuperou sua reputação como um orador ardente e carismática, com grande influência sobre a classe de trabalhadora da cidade. Ao mesmo tempo, durante e após sua prisão, ele solidificou suas relações com os bolcheviques e Lenin e finalmente entrou no partido, terminando seu status como um construtor de coalizão e separando seus laços anteriores para os mencheviques, que tinham sido aliados com Coalizão governista de Kerensky.

Ironicamente, Lenin não achava que seria necessário criar uma força policial política ou uma agência de inteligência externa. Neste, ele foi acompanhado por Trotsky, que inicialmente ordenou a publicação dos tratados secretos firmados pelo governo czarista e afirmou que "a rejeição da diplomacia secreta é a principal condição para uma política externa verdadeiramente democrática, honesta e popular" (Simbirdzev, 2017).

Ideia de pre-revolucionária de Leninde vida na Rússia bolchevique era nada mais do que uma utopia. Em *o estado e a revolução*, escrito no verão de 1917, ele tinha argumentado que no futuro haverá nenhum lugar para a polícia, especialmente para a polícia secreta. Mas as coisas mudaram drasticamente quando os líderes Bolcheviques colidiram com a realidade. O elemento fundamental do estado soviético era o mito comunista, que, como a

vanguarda do proletariado, os bolcheviques liderou uma revolta popular, que expressa a vontade não só dos bolcheviques se, mas de todo o povo russo. Na verdade, a revolução de outubro foi nada mais do que um golpe de estado, cometidos por uma minoria revolucionária que derrubar o governo provisório que por sua vez havia substituído o regime czarista.

Nem Lenin, nem seus seguidores poderiam aceitar esta realidade. Derrubar o governo que tinha perdido a confiança do povo, os bolcheviques ainda podem não obter ou manter o apoio da grande maioria. Nas eleições da Assembleia Constituinte realizada imediatamente após a revolução, os seus principais adversários esquerdos eram socialistas-revolucionários, que alcançou a maioria absoluta dos votos, enquanto os bolcheviques foram capazes de conquistar o apoio de menos de um quarto dos eleitores. Mesmo em aliança com os socialistas-revolucionários, eles permaneceram em minoria, então eles dissolveu a Assembleia Constituinte, convocada em janeiro de 1918.

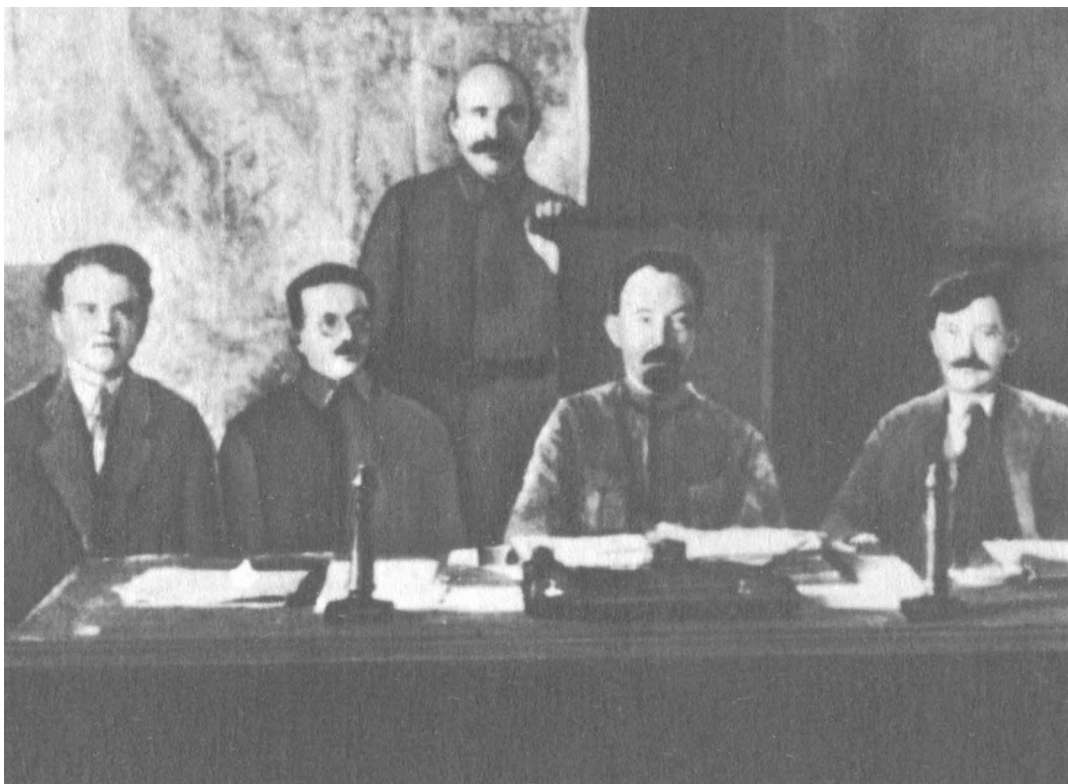
Ter visto facilmente como uma dinastia multi-geracional caiu, Lenin estava obviamente preocupado com manter sua própria administração infantil segura. Lenin não esperava que o novo governo bolchevique (o Conselho dos Comissários do Povo) enfrentasse essa oposição interna e externa, que acabou por levar à sua decisão de criar uma "máquina especial" para resolver esse problema. Convencidos da singularidade e correção excepcional da doutrina marxista, os líderes bolcheviques viam qualquer oposição, independentemente de suas raízes sociais, como uma ameaça de contra-revolução.

Em 19 de dezembro, soube-se que uma greve geral de funcionários públicos estava chegando. Esta notícia fez com que o Conselho dos Comissários do Povo e seu presidente Lenin adotassem medidas mais radicais. Felix Dzerzhinsky recebeu a instrução para criar uma Comissão especial para resolver esse tipo de problemas e combate contra-revolução. No dia seguinte, 20 de dezembro, Lenin escreveu para Dzerzhinsky, "a burguesia tem a intenção de cometer o crime mais hediondo..." Dirigindo-se no mesmo dia Comissários do povo o Conselho dos, Dzerzhinsky necessária a criação da Comissão para combater a contra-revolução: "Não acha que eu estou procurando formas de Justiça Revolucionária. Não precisamos de Justiça

agora, há uma guerra contra a face a face, uma guerra para a final, a vida ou a morte (arquivo da Cheka, 2007).



Dzerzhinsky



Yakov Peters, Józef Unszlicht, Abram Belenky (em pé), Dzerzhinsky e Vyacheslav Menzhinsky no presidium do Tcheka em 1921

Assim, comissários do povo o Conselho dos aprovaram a criação, sob a liderança de Dzerzhinsky, da Comissão extraordinária de toda a Rússia para combater a contra-revolução e a sabotagem, conhecido posteriormente como a Comissão extraordinária. Conhecido coloquialmente como a Cheka (Comissão extraordinária), logo se tornou como temido pelos não-socialistas como polícia de secreta do czar nunca tinha sido. Além de monitorar os movimentos de alguém contra o governo, a Cheka também aplicadas leis de censura contra jornais não-socialistas.

A KGB criou uma espécie de culto à personalidade de Dzerzhinskiy. No seu discurso foram pronunciadas mais palavras de louvor do que todos os seus seguidores, tomados em conjunto. Chamá-lo do "Cavaleiro da revolução, o historiador soviético V. Andrianov escreveu,"há muitas pessoas que merecem este título, mas apesar disso, toda vez proferiu estas palavras, principalmente pensamos em F. Dzerzhinsky. Durante toda sua vida heroica, ele abriu o caminho para a imortalidade"(Sever, 2008).

Como a maioria dos primeiros líderes da Cheka, Dzerzhinsky não era russa por nacionalidade. Ele nasceu em 1877 na família de intelectuais polacos e proprietários de terras. Em sua infância, ele acreditava que sua vocação era para se tornar um padre católico. No entanto, na escola ele tornou-se interessado no marxismo e em 1895, ingressou nas fileiras do Partido Social-democrata lituano. Em 1900, ele se tornou um dos fundadores do Partido Social Democrata da Polônia e Lituânia (SDPiL), liderado pela famosa teórica marxista alemã-polonesa Rosa Luxemburg. Este partido defendeu não a independência da Polônia, mas o internacionalismo proletário e a cooperação com os marxistas russos. Ele se juntou aos bolcheviques, primeiro como delegado do SDPiL, e depois foi eleito para o Comitê Central do Partido Bolchevique na conferência de verão de 1917. Mais tarde, Dzerzhinsky tomou parte ativa na Revolução de Outubro.



Luxemburgo

Durante seu primeiro ano como chefe da Cheka, Dzerzhinsky estava trabalhando e vivendo em seu escritório na Lubyanka em Moscou e, graças ao seu estilo de vida espartano, recebeu o apelido de "Iron Felix". O velho

Chekist (membro da Cheka) Fyodor Timofeevich Fomin relatou mais tarde com admiração que Dzerzhinsky recusou-se a desfrutar os privilégios que os outros Chekists não possuía (Gordievskiy & Andru, 1992). Como Lenin, Dzerzhinsky foi extremamente eficiente e disposto a sacrificar a mesmo e os outros em nome dos ideais da revolução. Viktor Chebrikov, presidente da KGB de 1982-1988, afirmou, "Felix Edmundovich queria erradicar a injustiça e crimes na terra e sonhava com aqueles tempos quando guerras e inimizade nacional desapareceria para sempre de nossas vidas." " (ibid).

O culto de Dzerzhinsky foi criado imediatamente após a sua morte em 1926. O retrato de Dzerzhinsky e seu uniforme militar foram colocados em um caixão de vidro e exibiu na sala de reuniões do clube de oficiais da KGB como objeto de culto. Durante a celebração do aniversário 20th da Cheka, em dezembro de 1937, Dzerzhinsky chamava-se "um incansável bolchevique, um cavaleiro inflexível da revolução, sob cuja liderança a Cheka apreendidos repetidamente a mortal ameaça que paira sobre a jovem República Soviética." (Arquivo da Cheka, 2007).

O culto a Stalin gradualmente suplantado a imagem de Dzerzhinsky. Logo após a segunda guerra mundial, seu retrato e máscara póstuma foram removidos do clube dos oficiais KGB, mas a política de desestalinização, durante a década de 1960 marcou o início do renascimento do culto de Dzerzhinsky. A KGB tentou de todas as maneiras possíveis para se dissociar o sangrento papel que desempenhou na sequência imediata da morte de Lenin, Stalin assumiu o controle, e um retrato mítico foi criado, retratando Dzerzhinsky (São Félix), como um "Cavaleiro da revolução" matando o dragão da contra-revolução.

Palavras do Dzerzhinsky que o Chekist deve ter um "quente coração, uma cabeça fria e as mãos limpas" foram transferidas de um monumento a outro (Gordievskiy & Andru, 1992). Na década de 1950, em frente do edifício central da KGB na Praça Dzerzhinsky, foi erigida uma estátua grande de Dzerzhinsky.

O principal meio de aprovado pelo Commissars de Conselho pessoa em 20 de dezembro de 1917, que a Cheka tinha que usar para combater a contra-revolução, foram "apreensão de propriedade, reassentamento, privação de cartas, publicação de listas de inimigos do povo, etc". No entanto, a principal

arma da Cheka foi terror. Lenin não imaginou que a escala da oposição que ele teria que enfrentar após a revolução e ele rapidamente chegou à conclusão de que "um sistema especial de violência organizada" deve ser criado para implementar a ditadura do proletariado. Lenin brutalmente criticou os "preconceitos sobre a pena de morte". " (ibid).

O tempo todo, Lenin acreditava que as massas tinham instintos mais saudáveis. Em dezembro de 1917, Lenin sugeriu que as massas devem executar seu próprio Tribunal ("de rua") sobre "especuladores". Ele encorajou fortemente todas as ações, incluindo o terror, dirigidas contra "inimigos de classe". Um de seus colaboradores mais próximos, Martin Yanovich Latsis, escreveu no jornal "Krasny Terror", de 1669, "Nós não fazemos guerra contra pessoas individuais, estamos destruindo a burguesia como classe. " (ibid).

Em janeiro de 1918, apesar das objeções de Lenin e Dzerzhinski, os representantes dos socialistas-revolucionários de esquerda no Conselho dos Comissários do Povo insistiram em sua representação partidária na Cheka. Um dos quatro socialistas-revolucionários de esquerda nomeados por membros do conselho da Cheka, Vyacheslav Alekseevich Alexandrovich, tornou-se o deputado de Dzerzhinsky. Em março de 1918, depois de assinarem a paz com a Alemanha em Brest-Litovsk, como sinal de protesto, os socialistas-revolucionários de esquerda retiraram-se do Conselho dos Comissários do Povo. O Partido Bolchevique mudou seu nome para partido comunista. Desde então, comissários do povo o Conselho dos era composto exclusivamente de comunistas e o governo bolchevique mudou a capital de São Petersburgo a Moscou, ironicamente, em parte porque seu tratado com a Alemanha, terminando a guerra colocado potencial de forças inimigas também perto de São Petersburgo para o conforto.

Apesar do fato de que os revolucionários socialistas de esquerda deixou o governo, eles ainda eram uma parte a Cheka e Dzerzhinsky totalmente confiável seu adjunto, Aleksandrovich. Após mudar-se para Moscou, ele entregou-lhe o poder de resolver as questões administrativas diárias, e concentrou-se no seu trabalho operacional.

Uma das primeiras vítimas do terror Chekist em Moscou foi o famoso palhaço Bim-Bom, quem riu-se, frequentemente, os comunistas. Como seria com a KGB, a Cheka não entendia tal humor e considerou como uma

provocação ideológica. Quando o Chekists com rostos pedregosos aproximou Bim-Bom, os telespectadores pensava que isto era apenas uma parte do desempenho global, mas o riso logo deu lugar a um pânico quando ouviram os tiros. Os Chekists abriram fogo contra Bim-Bohm, que estava tentando escapar.

Além de terror, na luta contra a contra-revolução, a Cheka usado frequentemente os agentes. Embora Dzerzhinsky se opusesse aos métodos reais (czaristas) de usar agentes provocadores, ele rapidamente se tornou um verdadeiro especialista nesse campo. Segundo fontes da KGB, o primeiro sucesso significativo da Cheka usando seus agentes foi uma operação contra uma organização que estava em Petrogrado, conhecida como a "União de Combate aos Bolcheviques".

Um chekista conhecido como Golubev, posando como um ex-oficial do exército czarista, foi capaz de penetrar rapidamente na União, expor muitos de seus membros e revelar os lugares de seus encontros secretos. Durante janeiro e fevereiro, toda a "União", com cerca de 4.000 pessoas, foi exposta pelos Chekistas e completamente neutralizada com a ajuda dos Guardas Vermelhos. Os bolcheviques acreditavam que todo o mundo capitalista ocidental estava se revoltando contra eles com todas as suas forças, e os chekistas acreditavam que teriam um papel decisivo na proteção do jovem Estado soviético em sua luta contra as gigantescas conspirações do sistema capitalista ocidental e seus serviços secretos. .

Apesar dos melhores esforços da Cheka, aqueles que se opunham a Lenin e os bolcheviques ainda estavam lá fora, e eles estavam atirando em Lenin, literalmente. Em janeiro de 1918, homens armados dispararam contra Lenin e Fritz Platten enquanto se sentavam em um automóvel depois que Lenin fez um discurso, que Lenin sobreviveu depois que Platten o empurrou para baixo e o protegeu. Mas a mais famosa tentativa de assassinato ocorreria em agosto de 1918, quando Fanya Kaplan, partidária do Partido Socialista Revolucionário, se aproximou de Lenin quando ele estava sentado em um automóvel. Depois de chamá-lo para chamar sua atenção, ela atirou nele três vezes, atingindo-o uma vez no braço e uma vez na mandíbula e no pescoço. Embora as feridas o deixassem inconsciente, Lenin sobreviveu ao tiroteio e, com medo das pessoas no hospital que poderiam tentar terminar o trabalho,

ele retornou ao Kremlin e ordenou que os médicos fossem até lá para tratá-lo onde ele se sentisse seguro. Em última análise, os médicos se recusaram a realizar a cirurgia, dada a posição precária da bala no pescoço. Pravda usou a tentativa para fins de propaganda, elaboração de relatórios, "Lenin, tiro duas vezes, com os pulmões perfurados derramar sangue, recusa ajuda e vai por conta própria. Na manhã seguinte, ainda ameaçado de morte, ele lê jornais, ouve, aprende e observa para ver que o motor da locomotiva que transporta-nos para a revolução global não parou de funcionar..."



Fanya Kaplan

Apesar disso, os oficiais soviéticos começaram a minimizar o ataque, e muitos em toda a Rússia nunca aprenderam isso. Embora ele sobreviveu ao ataque, as balas foram deixadas no local e continuaram a corroer a sua saúde. No entanto, Lenin continuou trabalhando e aparecer em público, determinado a manter o público ignorante de fraca que sua condição foi se tornando. Isso era importante porque Lenin era visto cada vez mais como a personificação do novo regime, e temia-se que sua morte pudesse fazer tudo desmoronar. Um ex-czarista escreveu o mesmo, relatando após a tentativa: "Acontece que a tentativa de matar Lenin o tornou muito mais popular do que ele. Ouve-se um grande número de pessoas, que estão longe de ter alguma simpatia pelos bolcheviques, dizendo que seria um desastre absoluto se Lenin tivesse sucumbido às suas feridas, como se pensava que ele o faria. e eles estão muito bem, para, no meio de todo este caos e confusão, ele é a espinha dorsal do novo corpo político, o principal suporte no qual tudo repousa..."

Os bolcheviques pode ter minimizou a tentativa de assassinato publicamente, mas em particular, eles planejavam retaliação em grande escala. Duas semanas antes de Kaplan tentativa na vida de Lenin, a Tcheka de Petrogrado chefe Moisei Uritsky havia sido assassinado, e agora Stalin sugeriu a Lenin que eles devem se envolver em "aberto e sistemático em massa terror... [contra] os responsáveis." Assim, a Cheka, sob a instrução de Stalin, lançou o que mais tarde veio a ser conhecido como o "Terror vermelho" em resposta à tentativa de assassinato. Nas semanas seguintes, mais de 800 pessoas foram executadas, incluindo toda a família Romanov. Isto no entanto, foi só o começo. Como os bolcheviques, conhecidos popularmente como os russos vermelho lutou uma guerra em curso contra aqueles que se opôs ao socialismo (dos russos brancos), mais de 18.000 pessoas foram executadas por acusações relacionadas a oposição de Lenin e seu governo. Enquanto os historiadores muitas vezes têm debatido a extensão do envolvimento pessoal de Lenin em execuções, Trotsky mais tarde afirmou que era Lenin quem autorizou a execução da família real russa.

Embora ele muitas vezes é lembrado como um oponente vocal de terror de Stalin (e, finalmente, uma vítima disso), Trotsky foi totalmente para apoiar métodos da Cheka e até mesmo levou tempo para escrever e publicar uma defesa geral deles em *o livro terrorismo e do comunismo* (1920). Ele também defendeu as políticas de "Comunismo de guerra," incluindo o confisco em grande escala de produtos, gado e grãos para o esforço de guerra, de combustível práticas que colocado um peso devastador sobre os pobres rurais em particular. Trotsky resumiu sua defesa de todas estas medidas em *terrorismo e comunismo*: "Mais perfeita da revolução, o maior é as massas baseia-se em; e quanto mais ele for prolongado, maior é a destruição que alcança no aparelho de produção e as incursões mais terríveis é que ele faz em cima de recursos públicos. Daqui segue-se apenas a conclusão que não exigem prova – que uma guerra civil é prejudicial à vida económica. Mas para colocar na porta do sistema económico soviético é como acusar um ser humano recém nascido do peso de nascimento da mãe que o trouxe para o mundo... "



Vítimas do Terror vermelho

Alemanha imperial era o único poder que estabeleceu relações diplomáticas oficiais com o regime bolchevique e trocou embaixadores após a assinatura da paz, o Tratado de Brest-Litovsk. Em 23 de abril de 1918 em Moscou, foi aberta a embaixada alemã, liderado pelo gráfico Wilhelm Mirbach.

A tarefa de penetrar a embaixada alemã foi confiada ao departamento de contra-inteligência, criado em maio de 1918, no âmbito da luta contra a contra-revolução. Em 1921-1922, o departamento de contra-espionagem (abreviado como KRO) foi expandido e tornar-se o antecessor da segunda direção principal da KGB. Na cabeça deste departamento foi o vinte-anovelho de esquerda socialista-revolucionário Yakov Blumkin, talvez o mais jovem chefe do departamento da história da KGB. Blumkin realizaram com sucesso a operação para penetrar a embaixada alemã, tendo entrar em contacto com o Conde Robert Mirbach, um parente austríaco do embaixador alemão, que foi capturado durante a guerra. Em junho, Blumkin recebeu dele um compromisso por escrito de fornecer à Cheka informações secretas sobre a Alemanha e as atividades da embaixada alemã.

No entanto, Dzerzhinsky agiu sem razão, confiando esta operação a Blumkin, uma vez que os socialistas-revolucionários de esquerda continuaram a opor-se ativamente ao Acordo de Paz de Brest-Litovsk. Em 4 de julho, o Comitê Central dos Esquerdos da SR aprovou o plano do assassinato do embaixador alemão. Os socialistas da esquerda acreditavam que, ao matá-lo, eles forçariam os bolcheviques a impedir a "pacificação" dos alemães e retomar as operações militares na Frente Oriental, o que, na

opinião deles, contribuiria para a causa do desenvolvimento da revolução mundial.

A tentativa foi dirigida a Blumkin e seu colaborador, fotógrafo, socialista-revolucionário de esquerda, Nikolai Andreev. Na manhã de 6 de julho, Blumkin preparou um documento no cabeçalho da Cheka, com a assinatura forjada de Dzerzhinsky e do secretário da Cheka, instruindo-o e a Andreev a negociar com o embaixador alemão.

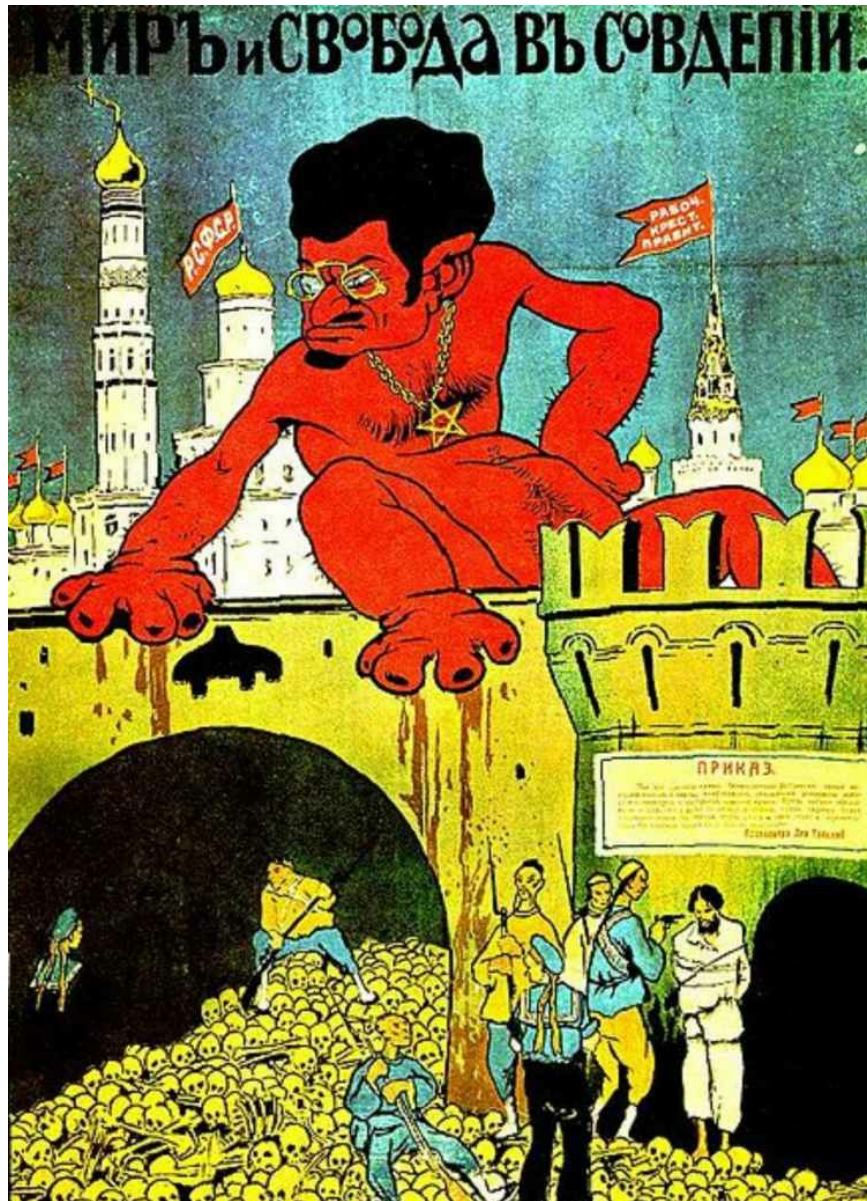
O assistente de Dzerzhinsky, o social-revolucionário de esquerda Aleksandrovich, envolvido nessa conspiração de Blumkin, colocou um selo oficial da Cheka neste documento. Na tarde do mesmo dia, Blumkin e Andreev foram à embaixada alemã e concordaram em se encontrar com o embaixador, sob o pretexto de discutir o assunto relacionado com seu parente, o conde Robert Mirbach. Mais tarde Blumkin afirmou que ele matou o embaixador de seu revólver, no entanto, de acordo com a equipe da embaixada, todos os três tiros feitos por Blumkin não conseguiu atingir o objetivo, e o conde Wilhelm Mirbach foi morto por Andreev. (Sever, 2008).

Assim, em vez de defender um novo estado comunista, em julho de 1918, a Cheka quase não desempenhou o papel de instrumento para sua destruição. Em um telegrama a Stalin, Lenin escreveu que o assassinato de Mirbach colocou a Rússia "à beira de uma retomada da guerra com a Alemanha" (Arquivo da Cheka, 2007). O assassinato foi seguido pela revolta dos socialistas-revolucionários de esquerda, como resultado do que a construção da Cheka na Lubyanka foi apreendida, e Dzerzhinsky foi preso. Mas os socialistas da esquerda não tinham um plano claro de ação, e sua rebelião foi reprimida em 24 horas pelas tropas comunistas da Letônia.

Em 16 de julho, a seu pedido, Dzerzhinsky renunciou ao cargo de chefe da Cheka. Uma Comissão foi criada para investigar as circunstâncias da revolta, e a Cheka foi limpa de SRs a esquerda. 22 de agosto Dzerzhinsky foi novamente nomeado para o cargo de Presidente da Cheka. Por esta altura, a Cheka consistia exclusivamente dos comunistas. A influência de restrição da esquerda socialista-revolucionários tinha perdido sua força, e havia sido desenvolvida a política de terror contra os inimigos políticos.

Enquanto isso, as forças do exército branco chamado, formado por

bolcheviques russos de todos os matizes e seus aliados de quase todas as grandes nações europeias, combinados para colocar o novo regime revolucionário em estado de sítio. Em resposta, os bolcheviques introduziram uma série de políticas que iria definir o cenário para o terrorismo de estado e a supressão dos últimos anos.



Cartaz de propaganda do exército branco retratando Trotsky como Satanás

Infelizmente, as balas não eram tudo o que estava matando o povo russo. Enquanto os brancos e vermelhos engajados em uma guerra civil que duraria

por quase 7 anos, os russos comuns estavam morrendo de fome devido a medidas de comunismo de tempo de guerra que permitiu que o governo soviético confiscar comida para soldados das fazendas de camponês, com pouco ou nenhum pagamento. Quando os agricultores retaliaram menos colheitas crescentes, a Cheka respondeu em execução ou aprisionando os camponeses ofensivos. No entanto, nem a Cheka não poderia causar plantas a crescer, e durante a fome de 1921, mais de 5 milhões de russos morreram de fome em e perto de suas casas. Essa tragédia, juntamente com a agitação civil que provocou, levou Lenin a instituir a Nova Política Econômica para rejuvenescer a agricultura e a indústria.

Como tudo isso sugere, a crueldade da Cheka pode ser comparada com a NKVD de Stálin (Comissariado do Povo para Assuntos Internos da URSS), embora a escala dos massacres fosse muito menor naquela época. Enquanto Dzerzhinsky e seus assistentes recorreram ao Terror Vermelho apenas como um meio objetivamente necessário de luta de classes, alguns dos membros comuns da Cheka, especialmente nas províncias, desfrutavam do poder da crueldade sem entrar em um alto discurso ideológico. Yakov Khristoforovich Peter, um dos primeiros e mais proeminentes assistentes de Dzerzhinsky, reconheceu mais tarde a existência de "muitos elementos desonestos" na Cheka (Arquivo da Cheka, 2007).

Reorganizando a Cheka



O distintivo da Cheka no início dos anos 20

No início da década de 1920, as forças da Guarda Branca já não representavam uma séria ameaça ao regime bolchevique, embora não fossem completamente destruídas. O decreto assinado por Lenin e Dzerzhinsky aboliu a pena de morte para "inimigos do poder soviético", mas três semanas depois Lenin mudou de idéia. Em uma reunião de representantes da cheka local, ele disse que a pena de morte era apenas "uma medida necessária", que, muito provavelmente, também seria necessária para uma luta contra os "movimentos contra-revolucionários". (Arquivo da Cheka, 2007). Na história oficial da KGB, diz, "Graças a luta determinada das autoridades Cheka, os planos dos polos brancos foram falhou, destinadas a minar a eficiência de combate do exército vermelho através de espionagem, sabotagem e banditismo." " (ibid).

Entre 1917 e 1921, mais de 250.000 pessoas tornaram-se vítimas da Cheka, mas em 1921, quando a vitória dos bolcheviques na Guerra Civil não estava mais na dúvida, muitos membros do partido acreditavam que havia passado tempo da Cheka. Naturalmente, o Chekists se opôs a ideia de dissolução, e embora o crescimento da Cheka foi temporariamente interrompido, e seus direitos eram limitados, ele ainda conseguiu sobreviver, embora de uma forma ligeiramente modificada. O All-Russian 9º Congresso dos soviets em 28 de dezembro de 1921 observou que "o fortalecimento do poder soviético no país e no exterior tornou possível reduzir as funções da Cheka e dos seus órgãos." " (ibid).

Rússia Soviética começou a tomar uma série de etapas para implementar um programa em larga escala de atividades secretas no exterior mesmo antes de recolha sistemática de informações sobre os canais de inteligência estrangeira foi estabelecida. Enquanto a Cheka protegia o regime bolchevique de inimigos reais e imaginários dentro do país, as atividades dos agentes soviéticos no exterior visavam principalmente espalhar a revolução. Ao mesmo tempo, a maioria das operações secretas estrangeiras era organizada não pela Cheka, mas pelo Comintern, a Internacional Comunista, que estava sob o controle dos bolcheviques. O Comitê Executivo do Comintern (IKKI) chamou-se o "Estado Maior da Revolução Mundial". (Collins, 1998).

A coleção de informações de inteligência no exterior tornou-se cada vez mais importante. Apesar dos sucessos consideráveis de atividade de espionagem Soviética na década de 1920, o principal objeto da atividade da Cheka, desde o primeiro dia de sua fundação foi "contra-revolução" e os governos não capitalistas. Até o fim da Guerra Civil, a principal ameaça da contra-revolução veio de dentro da própria Rússia, mas com a evacuação dos últimos exércitos branco guarda em novembro de 1920, os centros de contra-revolucionário movido no exterior. Em 1 de dezembro de 1920, Lenin instruído Dzerzhinsky para desenvolver um plano para a neutralização destes centros. Quatro dias depois, Dzerzhinsky apresentou um plano de múltiplos propósitos da ação. Ele se ofereceu para levar mais reféns dos membros da família de emigrados russos eminentes, criar destacamentos especiais para atacar os seus líderes e expandir as operações com o uso de agente-provocadores.

Assim, em 20 de dezembro de 1920, o terceiro aniversário do estabelecimento da Cheka, Dzerzhinsky decidiu criar o departamento de estrangeiros (mais conhecida como INO). Em 8 de fevereiro de 1922, a Cheka foi transformada para o estado político administração (GPU), que se tornou parte do povo Commissariado de interno dos assuntos (NKVD). Dzerzhinsky, que chefiava o Commissariado de Assuntos Internos e a Cheka desde março de 1919, tornou-se o chefe da GPU.

Oficialmente, os direitos da GPU foram significativamente reduzidos em comparação com o que a Cheka tinha. O campo de atividade da GPU foi estreitado para a organização e a realização de Operações subversivas, enquanto todas as questões relacionadas aos delitos penais foram agora resolvidas pelos tribunais revolucionários. A GPU foi dado o direito apenas para conduzir uma investigação, ou seja, que já não era capaz de passar a sentença sem julgamento ou exílio de pessoas para campos de concentração administrativamente.

Em última análise, no entanto, a GPU foi gradualmente capaz de recuperar a maioria dos direitos que a Cheka, e isto foi feito com a bênção de Lenin. Após a criação da URSS, em 1923, a GPU recebeu o status de um organismo da União (administração política do Estado Unidos, OGPU abreviado). Ao contrário da Cheka, concebida como um meio temporariamente necessário para proteger a revolução em sua infância, a GPU, a OGPU e seus seguidores ocuparam um dos lugares centrais do sistema estatal soviético.

Stalin e espionagem

Em 1926, Dzerzhinsky morreu de ataque cardíaco, e Viacheslav Rudolfovich Menzhinsky foi nomeado no lugar de Dzerzhinsky. À primeira vista, tanto Dzerzhinsky e Menzhinsky tinham muito em comum, mais notavelmente como velhos bolcheviques e descendentes de famílias abastadas polonês. Menzhinsky tornou-se um membro do Conselho da Cheka, pouco depois de sua fundação e foi nomeado como o primeiro deputado de Dzerzhinsky, quando ele se tornou diretor do OGPU. Ele também pode ter sido o mais instruído entre os líderes da KGB - Menzhinsky era fluente em 12 idiomas quando foi contratado pela Cheka, e posteriormente aprendeu chinês, japonês, persa e turco. Ele também estava interessado em física, química, astronomia e matemática.



Menzhinsky

Menzhinsky não era um seguidor de Stalin, que naturalmente iria colocá-lo em uma posição precária, seguir em frente. Durante a Guerra Civil, ele conheceu Trotsky na frente e advertiu que Stalin estava levando um jogo "muito complicado" contra ele. No entanto, nunca seriamente opôs-se o crescente poder de Stalin.

Antes de sua nomeação, Menzhinsky sofria de asma, assim que ele conheceu muitas vezes visitantes enquanto estava deitado no sofá em seu escritório em Lubyanka. Em abril de 1929, Menzhinsky sofreu um ataque cardíaco que afastou dele por dois anos. Em 1931, ele voltou a exercer as suas funções,

mas sua saúde não permitir que ele trabalhe duro.



Devido à saúde pobre do Menzhinsky e sua liderança lenta, o poder no OGPU gradualmente deslocado para seu adjunto mais agressivo, Henry Grigorevich Yagoda. De acordo com Aghabekov, se Menzhinsky tinha nenhum igual na amplitude da educação, Yagoda não tinha nenhum igual na crueldade, falta de cultura e a rudeza (Ibid). No entanto, essas características tinham não ainda manifestaram-se claramente quando Dzerzhinsky nomeou como seu adjunto segundo em 1923. Talvez Dzerzhinsky acreditava que ele era simplesmente um executivo e energético burocrata, cheio de ambição, mas se assim for, Yagoda tornou-se um exemplo clássico de um burocrata estragado pelo poder excessivo.



Yagoda

Stalin nunca completamente confiável Yagoda e bided seu tempo esperando por um momento conveniente para mudar a cabeça da OGPU. Stalin conseguiu negociar com Yagoda, que era mais um carreirista que um ideólogo e estava pronto para seguir Stalin apenas para subir na escala social. Ao mesmo tempo, ele não estava pronto para apoiar incondicionalmente Stalin.

Durante seu primeiro ano sob a liderança de Menzhinsky e Yagoda, a OGPU completou com sucesso uma operação chamada "Confiança", mas esse sucesso foi ofuscado por uma série de exposições escandalosas e fracassos da inteligência externa soviética. Na primavera de 1927, uma exposição sensacional de agentes soviéticos ocorreu em 8 países diferentes. Naquele mês de março, uma organização de espionagem foi descoberta na Polônia, liderada por um ex-general do Exército Branco que mais tarde se tornou um agente da OGPU chamado Daniel Vetrenko. Na mesma época, o principal especialista da corporação soviético-turca em Istambul foi acusado de organizar espionagem na fronteira turco-iraquiana. Pouco depois, a polícia suíça anunciou a prisão de dois espiões soviéticos e, em abril, durante uma busca realizada no consulado soviético em Pequim, foi encontrado um grande

número de documentos sobre atividades de espionagem soviética. O francês "Surte" também prendeu oito membros da rede de espionagem soviética chefiada por Jean Creme, membro do Politburo do Partido Comunista Francês. Em maio, funcionários do Ministério de Relações Exteriores da Áustria foram detidos e forneceram informações secretas aos agentes da OGPU. E como resultado de uma incursão e busca realizada por serviços especiais britânicos em Londres nas instalações da Sociedade Cooperativa Russa ("Arcos") e da delegação comercial soviética, William Joneson-Hicks, o Ministro de Assuntos Internos da Grande A Grã-Bretanha afirmou que "uma das maiores e mais nefandas organizações de espionagem foi divulgada". (Gordievskiy & Andru, 1992).

As apreensões policiais em Pequim e Londres, seguidas pela publicação de algumas informações de inteligência, deram um forte golpe à rede de espiões estrangeiros soviéticos. Os documentos publicados na China continham muitos detalhes escandalosos sobre as atividades das agências secretas soviéticas (principalmente inteligência militar), incluindo instruções recebidas de Moscou de que "nenhuma medida, incluindo roubos e massacres, deveria ser evitada" na promoção do conflito entre os chineses. pessoas e países ocidentais (Ibid). Elas também continham listas de nomes dos agentes, instruções para os comunistas chineses para auxiliar na realização de operações de inteligência e descrições detalhadas de armas secretamente importadas na China.

As exposições de espiões soviéticos tinham outra consequência grave, como as relações entre a União Soviética e a Grã-Bretanha foram formalmente quebradas. A URSS costumava considerar a Grã-Bretanha como potência do mundo, mas a exposição das atividades da inteligência militar Soviética em 1927 foi a última gota. Em 26 de maio de 1927, Austen Chamberlain informou o advogado soviético Arkady Rozengolts que o governo britânico estava quebrando as relações diplomáticas com a União Soviética, desde que conduzido "anti-britânico, atividades de espionagem e propaganda." " (ibid).

A exposição da inteligência soviética na primavera de 1927 teve um impacto significativo sobre Stalin, que considerava-a como provas de uma conspiração de fundo imperialista. Ele dizia, "não há dúvida que a questão

principal do nosso tempo é a questão da ameaça de uma guerra imperialista. Isto não é algum tipo de 'perigo' irreal, imaterial de uma nova guerra. Isto é uma ameaça muito real e material de guerra em geral e a guerra contra a União Soviética em particular." De acordo com Stalin, o primeiro organizador da "Imperialista frente unida" contra a União Soviética foi seu principal inimigo, "a burguesia britânica e sua sede geral — o partido conservador." Em resposta, o OGPU, como o "escudo e espada da revolução," iria ser chamado a divulgar e expor as inevitáveis conspirações imperialistas e cortá-los pela raiz.

Pela primeira vez, Stalin costumava o OGPU para fortalecer seu poder dentro do partido comunista. Como a Cheka, a OGPU visava combater a contra-revolução, mas agora a definição da contra-revolução havia mudado. Sob Lenin, a contra-revolução significava uma oposição ao Partido Comunista, enquanto sob Stalin significava simplesmente oposição ao próprio Stalin. Uma vez que muitos comunistas se opunham a Stalin, a OGPU usava os mesmos métodos de penetração e provocação dentro do partido que antes eram usados contra os inimigos do partido.

As primeiras vítimas eram membros da "Oposição de Esquerda", chefiada por Trotsky e Zinoviev. Em novembro de 1927, Trotsky, Zinoviev e quase 100 de seus seguidores foram expulsos do partido. Zinoviev concordou em se arrepender e renunciar ao "Trotskysmo", após o que foi reintegrado nas fileiras do partido. Trotsky recusou-se a fazê-lo e, em janeiro de 1928, foi exilado pela OGPU para uma região remota do Cazaquistão, ao longo da fronteira com a China.



Zinoviev

Tendo terminado com a "Oposição de Esquerda", Stalin pretendia concretizar sua política radical de reorganização socialista da economia soviética. Endereçamento do Comitê Central em novembro de 1928, Stalin insistiu que a sobrevivência do socialismo em um país dependia da

capacidade da economia soviética para ultrapassar o Ocidente.

Enquanto isso, uma nova ameaça de agressão externa estimulou a caça de sabotadores internos que tinha entrado em uma aliança com os estrangeiros, especialmente com os franceses "imperialistas". Em 22 de setembro de 1930, foi anunciado na imprensa que o OGPU tinha descoberto uma "sociedade de contra-revolucionário", consistindo de 48 professores, agrônomos e chefes de empresas de alimentos, lideradas pelo Professor Alexander Ryazantsev. Todos eles foram acusados de interromper o abastecimento de alimentos e foram baleados.

Stalin e muitos membros do OGPU continuado a acreditar que as conspirações contra-revolucionárias de traidores e inimigos estrangeiros faziam parte de um plano de longo prazo para sabotar a economia soviética. Em março de 1933, seis Inglês engenheiros elétricos da Metropolitan Vickers companhia que trabalhou na construção de uma das instalações industriais da Rússia foram acusados de sabotagem e de espionagem e preso como resultado. Em resposta, o governo britânico anunciou um embargo comercial, que foi cancelado em julho de 1933, depois que os engenheiros britânicos foram liberados.

Em julho de 1934, o OGPU foi renomeado o GUGB (direcção principal de segurança do estado) e transferido para o recém-inaugurado NKVD (Comissariado do povo dos assuntos internos), liderado por Yagoda. Assim, a polícia política, a polícia regular, o serviço de investigação criminal, as tropas de fronteira, as tropas internas e todo o sistema penal todos tornou-se subordinado a um corpo em outubro de 1934, e NKVD tornou-se sinônimo de polícia política, Embora tenha sido formalmente uma parte deste último. Esta poderosa máquina era pessoalmente e diretamente subordinada a Stalin, que tinha uma linha direta de comunicação com o NKVD através do seu Secretariado pessoal, dirigido por Alexander Poskrebyshev.

Em 1936, Nikolai Ezhov substituiu Yagoda como presidente da NKVD e chefiado o "grande Terror." O assassinato de Sergei Kirov, principal adversário potencial de Stalin, levou a um maior reforço do poder do NKVD. Em 1 de dezembro de 1934, Kirov foi baleado por trás que ele saiu do escritório no edifício central da organização do partido em Leningrado. Leonid Nikolaev, seu assassino, considerava-se um seguidor dos "populistas"

que tinha cometido o assassinato do Czar Alexander II e tinha problemas mentais.



Kirov

Pouco antes do assassinato, Nikolaev foi detido duas vezes pelos guardas de Kirov e libertado ambas as vezes por ordem do NKVD de Leningrado, apesar do fato de ter encontrado um revólver carregado em sua pasta. Nenhum dos oficiais da KGB tinha qualquer dúvida de que Stalin deu pessoalmente a ordem de matar Kirov, e muitos acreditam que Stalin decidiu não entregar esse caso a Yagoda, a quem ele não confiava totalmente. Em vez disso, ele atuou através do chefe do NKVD de Leningrado, Philip Medved, e seu vice, I. Zaporozhets (Gordievskiy e Andru, 1992).

Depois do assassinato de Kirov, uma diretiva entrou em vigor na mesma noite, exigindo a imediata punição de todos os suspeitos de terrorismo, incluindo a pena de morte. De acordo com Nikita Khrushchev, esta diretiva saiu "sem a aprovação do Politburo", o que significa que foi a iniciativa

peçoal de Stalin. Assim, o NKVD ganhou poder sobre a vida e a morte dos cidadãos soviéticos. Nos 20 anos seguintes, o NKVD determinou quem era "terrorista" e quem não era.

As primeiras vítimas do NKVD, acusadas da morte de Kirov, eram os chamados conspiradores da Guarda Branca que haviam penetrado na Rússia através da fronteira com a Polônia, a Finlândia e a Letônia. 104 conspiradores fictícios foram capturados e mortos.

Em 1935, Stalin pretendia organizar ataques maciços à oposição existente e potencial ao seu regime. O expurgo do partido em 1933 e 1934 visava principalmente erradicar a "corrupção" e, em 1935, o expurgo intensificou-se e tornou-se mais politizado. A pedido de Stálin, no verão de 1936, o Comitê Central aprovou uma resolução secreta dando ao NKVD o extraordinário poder de destruir todos os "inimigos do povo".

Nikolai Ivanovich Yezhov, que veio substituir Yagoda, foi o primeiro russo a se tornar o chefe da KGB. Como secretário do Comitê Central e chefe da Comissão de Controle, Yezhov havia supervisionado as atividades do NKVD em nome de Stalin. Ele também criou um serviço de segurança paralelo ao NKVD dentro do aparato do partido.

Durante o tempo de Yezhov, todas as restrições que impediam a eliminação dos inimigos imaginários de Stalin foram removidas. Em 11 de junho, foi anunciado que o Marechal Tukhachevsky, um herói da Guerra Civil Russa e um líder estrategista militar soviético, foi preso, juntamente com outros sete generais, sob a acusação de traição. Aparentemente foram mortos no dia seguinte, e o Marechal Voroshilov relatou que os traidores "confessou seus crimes, sabotagem e espionagem." (Gordievskiy e Andru, 1992). Como foi anunciado mais tarde, eles conspiraram com Trotsky e a Alemanha nazista.



Yezhov

Os "inimigos do povo" mais perigosos eram os funcionários de três organizações chamados para defender o estado soviético, o partido, o exército vermelho e o NKVD. 110 dos 139 membros do Comitê Central eleitos no congresso do partido em 1934 foram baleados ou sentenciados à prisão. Talvez não surpreendentemente, apenas 59 de 1.966 delegados participaram do trabalho do próximo Congresso em 1939. 75 dos 80 membros do Conselho Militar Revolucionário foram baleados, e mais da metade dos oficiais do Exército Vermelho, provavelmente mais de 35.000 pessoas, foram baleados ou presos. A liderança de topo do próprio NKVD foi alterada duas vezes (ibid).

Sob Yezhov, todos os 18 comissários de segurança do estado do primeiro e segundo escalões que haviam servido sob Yagoda foram baleados, com exceção de Slutsky, que foi envenenado. Dos 122 oficiais superiores que

serviram de 1937 a 1938, apenas 21 oficiais conseguiram manter sua posição depois que o próprio Yezhov foi vítima dos expurgos de Stalin e foi executado em 1940. Durante sua liderança, tudo o que restou do idealismo dos primeiros líderes da Cheka foi destruído. Yezhov estava convencido de que sua crueldade era necessária para construir uma nova sociedade e combater a contra-revolução.

As vítimas do NKVD eram comunistas russos e estrangeiros. A maioria dos representantes do Comintern e dos partidos comunistas estrangeiros em Moscou foram expostos como "agentes inimigos" ou "espiões estrangeiros" e fuzilados. Os mais vulneráveis eram membros de partidos comunistas ilegais e suas famílias, como eles não poderiam contar com o apoio dos países de onde tinham vindo. A maioria deles tinha sido condenada a prisões no estrangeiro e, portanto, foram acusada de ser recrutado pelo capitalistas serviços especiais.

De todas as partes ilegais, o mais dos fictícios dos espiões estava entre a liderança dos partidos comunistas Jugoslava e polonês. Comunistas polonês causou a maior suspeita, como haviam muitos judeus entre seus líderes que ficaram do lado de Trotsky após a morte de Lenin, e eles foram baleados. Stalin também não acreditou em partido comunista da Iugoslávia, liderado por S. Menezes, que, em 1925, se opuseram a abordagem stalinista para a solução da questão nacional. Paradoxalmente, Stalin costumava confiar em Marechal Tito, o líder comunista na Iugoslávia.



Tito

A última exposição em grande escala de uma conspiração fictícia contra-revolucionário internacional contra a Rússia de Stalin veio em fevereiro de 1938, com o julgamento de 21 membros do "bloco de direita e Trotskystas". Os principais acusados foram Bukharin, Rykov e Yagoda, acusados de uma versão ampliada do habitual conjunto de "crimes Trotskystas", incluindo espionagem, sabotagem, terrorismo, preparação para invasão estrangeira, o desmembramento da URSS, a derrubada da União Soviética. poder e a restauração do capitalismo. Anteriormente, os Trotskystas só tinham conspirado com os serviços secretos alemães e japoneses, mas agora eles eram acusados de cooperar com os serviços de inteligência britânicos e poloneses também.

Com base nos princípios leninistas, os imperialistas estavam sempre tentando destruir o único estado operário-camponês no mundo, então se eles

planejassem destruí-lo, era natural supor que seus serviços de inteligência trabalhassem ativamente contra o governo. União Soviética. Na opinião de Stalin, seria "absurdo e estúpido" acreditar que inimigos externos da URSS não o atacariam em sua primeira oportunidade, e aqueles que não compartilhavam das teorias conspiratórias de Stalin eram imediatamente considerados "inimigos do povo".

Com o governo e o exército completamente limpos da oposição, Stalin atacou a Polícia Secreta Comunista. Em julho de 1938, Lavrenty Beria, o chefe da NKVD Transcaucasiana, foi nomeado como o primeiro deputado sob Yezhov e depois que, o verdadeiro poder, gradualmente, passou para as mãos de Beria. Beria foi acusado de investigar o que ele chamou de "elementos fascistas" que ele alegou ter se infiltrado na força policial. Na realidade, foi o trabalho de Beria para arredondar para cima aqueles que conheciam os detalhes por trás da matança recente e fazer com que eles foram silenciados. Fazendo isso, ele tinha todos os líderes da força policial executado.



Beria

Sob Beria, a repressão era seletivo, mas a caçada por Trotsky continuou em pleno vigor durante este tempo. Desde ser exilado, Trotsky tinha constantemente foi em movimento, incluindo passar quatro anos na Turquia, seguido por períodos vivendo em França, Noruega e, finalmente, México, onde permaneceu até sua morte em 1940. Ele continuou a escrever a um ritmo furioso ao longo deste período, compondo a sua história da revolução de 1917 e uma análise detalhada do que ele considerava como a perversão do socialismo pela burocracia de Stalin, que ele expôs detalhadamente em seu livro *o revolução traída* (1936). Ao mesmo tempo, ele organizou um movimento internacional dos comunistas que se opõem ao que agora foi chamado "Stalinismo", um projeto que culminou com a criação da quarta internacional, como alternativa à terceira internacional, a organização comunista global agora controlada pelo estado soviético.



Trotsky lendo o *militante* em exílio

Trotsky era um crítico vocal e incansável dos grotescos "ensaios" de Stalin, as convicções humilhantes dos líderes Bolcheviques para a alegada subversão contra revolucionária. No prefácio da Escola Stalin de Falsificação, de 1969,

Trotsky escreveu: “OS TRIBUNAIS DE MOSCOU, que tanto chocaram o mundo, significam a agonia da morte do stalinismo. Um regime político restringido a usar esses métodos está condenado. Dependendo de circunstâncias externas e internas, esta agonia pode perdurar por um período mais longo ou mais curto de tempo. Mas nenhum poder no mundo pode mais salvar Stalin e seu sistema. o regime soviético também livrar-se da concha burocrática ou ser sugado para o abismo...”

Foi através desta crítica que Trotsky ganhou sua reputação como um defensor de um socialismo democrático e humano. Anterior do Trotsky escritos sobre o uso do Terror vermelho fazem essa reputação problemático no melhor e dissimulado e categoricamente errado na pior das hipóteses, mas organizações Trotskystas, finalmente, que se tornou uma incubadora de dissidentes, não-doutrinário movimentos esquerdistas.

Embora ele foi exilado meio mundo de distância, Stalin temia seu rival crescente estatuto internacional, e ele nunca foi mais sensível sobre a necessidade de métodos extremos silenciar um inimigo em potencial. Trotsky se parecia preparado para a possibilidade. Em maio de 1940, um grupo de espanhóis e mexicanos comunistas leais a Stalin, incluindo o importante pintor mexicano David Alfaro Siqueiros, agrediu casa de Trotsky em um hit de tentativa. Trotsky sobreviveu, mas sabia que não seria a última tentativa contra ele.



Trotsky com apoiantes em 1940

Trotsky não teria tanta sorte na segunda vez. Em 20 de agosto de 1940, um agente estalinista de origem espanhola chamado Ramón Mercader entrou na casa de Trotsky e mergulhou uma picadora de gelo no crânio. Mercader mais tarde testemunhou em seu julgamento: “Deitei minha capa de chuva sobre a mesa de modo a poder remover o machado de gelo que estava no bolso. Decidi não perder a oportunidade maravilhosa que se apresentou. O momento Trotsky começou a ler o artigo, ele me deu minha chance; Eu tirei o machado do gelo da capa de chuva, ele agarrado na minha mão e, com meus olhos fechados, tratou-lhe um terrível golpe na cabeça. ”

Incrivelmente, o Trotsky gravemente ferido foi capaz de lutar contra o agressor com a ajuda dos seus guarda-costas, mas ele morreu no dia seguinte. Suas últimas palavras foram, alegadamente, "Eu não vai sobreviver a este ataque. de Stalin finalmente realizou a tarefa que ele tentou sem sucesso antes."

A formação da KGB

Durante a grande guerra Patriótica (o termo que os soviéticos usaram para se referir a luta contra a Alemanha nazista durante a segunda guerra mundial), inteligência científica, política e militar exerceu uma grande influência sobre a política da União Soviética, e o NKVD desempenhou um papel crucial. De acordo com estimativas soviéticas, o NKVD tinha 53 divisões e 28 brigadas, "sem contar as muitas unidades independentes e as tropas de fronteira" (Gordievskiy e Andru, 1992), muitos dos quais foram usados como unidades de segurança para evitar a fuga das tropas e efectuar punitiva operações contra "os povos não-confiáveis". Um número de minorias, incluindo os chechenos, inguches, tártaros da Crimeia, Karachais, balcários, Kalmyks e alemães do Volga, foram vítimas de assassinatos em massa de NKVD e despejos forçados.

Em março de 1946, o NKGB e o NKVD foram transformados de commissariats de ministérios, que significava elevar seu status. Mais tarde, eles eram conhecidos como o Ministério da segurança do estado (MGB) e o Ministério do interno dos assuntos (MVD), respectivamente. Viktor Semenovich Abakumov se tornou líder da MGB. Stalin esperava que Abakumov limitasse a influência de Beria nas agências de segurança do Estado, mas ele estava errado e Abakumov rapidamente se tornou "uma pessoa de confiança de Beria". " (ibid). Na verdade, ele nunca relatou a ninguém, nem mesmo a Stalin, sem antes consultar Beria.

O estilo de liderança de Abakumov foi marcado pela crueldade e corrupção, mas ele foi amigável e gentil com seus protegidos. Com toda a probabilidade, Abakumov era aquele que era sensível em estar na sombra da Cheka e, portanto, ordenou que relíquias anteriormente sagradas fossem removidas da sala do memorial no clube do oficial do MGB. Mais notavelmente, máscara da morte e retrato do Dzerzhinsky foram removidos, e estabeleceu-se uma tradição na quais os agentes do MGB que tinham viajado no exterior expressa a respeito para Abakumov com presentes caros. Comportamento imoral e corrupção foram mencionados entre as razões oficiais para detenção do Abakumov em 1951 e sua execução subsequente em 1954.

Após a segunda guerra mundial, a União Soviética reconheceu os Estados

Unidos como seu "inimigo principal". Grã-Bretanha, o objeto principal da NKVD interesses antes da guerra, tornou-se uma preocupação secundária. Durante a guerra, quando a União Soviética encontrou-se aliado com os EUA e os britânicos, a inteligência russa estava trabalhando no oeste com menos interferência do que nunca, mas uma vez que a guerra terminou e a guerra fria ocorreu, Moscou enfrentou novos problemas. O primeiro, curiosamente, foi a desmobilização das unidades de inteligência americanos e britânicos. A decisão pelo Presidente Truman para liquidar o escritório de serviços estratégicos (o antecessor da CIA) em setembro de 1945 privou o NKGB e muitos dos seus agentes da possibilidade de penetração nos serviços secretos de seu principal inimigo. Após o estabelecimento da Agência Central de inteligência (CIA) em 1947, a inteligência soviética tinha que começar do zero. Além disso, a sua penetração na CIA era muito mais difícil do que tinha sido a penetração no OSS.

Quando a CIA foi criada em julho de 1947, verificação eficaz muitos métodos tornou-se amplamente usado que tornou impossível a introdução de agentes soviéticos. Serviços de inteligência soviéticos seria capazes de infligir o maior dano na inteligência americana através da interceptação e decifração de informações confidenciais.

Enquanto Moscou manteve as forças de inteligência no Ocidente, o Ocidente não tiveram as mesmas oportunidades em Moscou. Quase todas as tentativas de penetrar a Rússia na fronteira do mar Báltico no norte e Turquia do Sul falharam em resultado das operações de contra-inteligência do Moscovo.

A década de 1950 viu a morte de Stalin, a breve estada no poder de Beria, a rejeição do cult de Stalin de personalidade por Nikita Khrushchev; o primeiro político "degelo" e o nascimento da KGB. Uma vez que sua estrutura e princípios da atividade foram formados, manteve-se na maior parte inalterado durante quase 40 anos.

A situação na América também dinamicamente tinha sido mudado. Por exemplo, em janeiro de 1956, sob a direção do Presidente Eisenhower, formou-se um Conselho de consultores para periodicamente rever questões de inteligência no exterior, e o aparato de inteligência da Inglaterra foi expandido. Desde 1955-1957, quatro novos departamentos foram criados

para trabalhar contra países socialistas. Em 1957-1958, foi realizada uma grande reorganização de inteligência e contra-inteligência órgãos da França.

Uma das principais razões para as reformas foi a necessidade de realizar tarefas decorrentes da adesão dos países da OTAN. Em uma base semilegal, o serviço de inteligência alemão "A Organização de Gehlen" foi incluído na estrutura dos órgãos governamentais da Alemanha Ocidental até 1956. Em contraste com a primeira década do pós-guerra, quando a Alemanha Ocidental liderou o reconhecimento tático na Hungria, na RDA e na Tchecoslováquia, começou a realizar operações de reconhecimento no território da União Soviética.

Depois da morte de Stalin, houve um enfraquecimento da política repressiva em relação àqueles que haviam cooperado com os ocupantes alemães durante a Grande Guerra Patriótica. Em setembro de 1955, o Decreto do Presidium do Soviete Supremo da URSS concedeu anistia a essa categoria de cidadãos. Ex-cidadãos soviéticos que se encontravam no exterior agora retornavam ao país.

Entre 1955 e 1958, mais de 12.000 pessoas voltaram para casa, e os serviços especiais estrangeiros apressaram-se a usar esse "canal" para enviar agentes à União Soviética. De acordo com o autor Alexander Sever, "desde 1956, entre os imigrantes que chegam na URSS, agentes de inteligência estrangeira de 30 a 50 oficiais operacionais expostos e emissários de anti-soviética centros e organizações todos os anos. Em particular, em 1957, 26 agentes dos serviços de inteligência imperialistas e 36 participantes estrangeiros anti-soviética centros e organizações foram encontrados entre os imigrantes chegavam..."

Não só fez a inteligência russa serviços tem que lutar com os inimigos externos do estado soviético, também tiveram que lidar com inimigos internos, tais como "Banderaers" e "irmãos da floresta" que tivessem colaborado com os invasores alemães. Depois que o exército vermelho tinha libertado o território do oeste da Ucrânia, Bielorrússia e os Estados bálticos, eles começaram a aterrorizar e saquear a população civil local.

De acordo com a resolução do Comitê Central do partido comunista (PCUS) de 12 de março de 1954, as principais atividades operacionais de

agências de segurança do estado na década de 1950 último incluem a luta contra actividades destrutivas dos imperialistas serviços de inteligência e estrangeiros centros antisoviéticas, a eliminação dos remanescentes do "burguês nacionalista no subsolo" nos territórios do oeste da Ucrânia, Bielo-Rússia e as repúblicas bálticas e a luta contra elementos antisoviéticas, como clérigos, sectários e outros elementos hostis dentro do país (Sever, 2008). No início da década de 1960, os soviéticos só tinham conseguido a segunda tarefa de eliminar os restos da "burguês nacionalista underground."

A década de 1950 também foram reconhecidas na União Soviética como um "período de reformas e reduções". De 1953-1967, a União Soviética tinha cinco líderes, mudanças estruturais e funcionais ocorreram regularmente e funcionários maciça cortes foram feitos. O Comité Central do PCUS iniciou o processo de transformar a segurança do estado em 11 de julho de 1951, devido "a situação desfavorável no Ministério de segurança do estado da URSS." Dois dias depois, o Ministro da MGB, General Viktor Abakumov, perdeu sua posição e foi preso. Ele foi substituído pelo ex-secretário do Comité Central do PCUS, Semyon Ignatiev. A mudança do chefe do departamento de posteriormente conduziu a uma série de demissões no aparelho central e nos órgãos territoriais.

Em janeiro de 1952, um sistema de informantes secretos foi eliminada e foi introduzida uma nova categoria de agentes especiais. Em novembro, a mesa do Presidium do Comité Central do PCUS também estabeleceu uma Comissão para reorganizar os serviços de inteligência e contra-inteligência da URSS MGB. Como resultado de suas atividades, a mesa do Presidium do Comité Central do PCUS adoptou uma decisão (BP7 / 12-operação de 30 de dezembro de 1952) para o estabelecimento de direção principal de inteligência em a URSS MGB em 5 de janeiro de 1953, por ordem do n. ° MGB 006, mas o projeto nunca foi implementado devido à morte de Stalin em março de 1953.

Novas reformas começaram depois disso. Durante uma reunião do plenário do Comitê Central CPSU, o Conselho de Ministros da URSS e do Presidium do Soviete Supremo da URSS, uma decisão foi feita para mesclar o MGB e Ministério dos assuntos internos (Ministério do Interior da URSS). Este movimento foi iniciado por Beria. Na mesma reunião, foi decidido nomear

Beria como o primeiro vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS e ao mesmo tempo, Ministro do Interior da URSS. Ocupou esses posts por um tempo curto antes de ser preso em 26 de junho de 1953, o resultado de uma iniciativa levada a cabo por um "grupo de camaradas do Politburo". Beria foi filmado em 23 de dezembro de 1953.

Detenção dodepois de Beria, Sergei Kruglov, o novo ministro da administração interna, arquivado uma nota oficial para a "instância" (o chamado Comité Central do PCUS) em 4 de fevereiro de 1954, com uma proposta para estabelecer um "Comitê de segurança de estado sob a Conselho Ministros da União Soviética." Este documento foi discutido em 8 de fevereiro de 1954, no Presidium do Comité Central do PCUS e totalmente aprovado.

o Comité de segurança do estado ("Komitet Gosudarstvennoy Bezopasnosti" em Russo), foi estabelecido em conformidade com o decreto do Presidium do Soviete Supremo da URSS, de 13 de março de 1954. Esta data é considerada a data oficial do nascimento da KGB, embora os chekistas marquem o feriado em 20 de dezembro, o dia da criação da Cheka.

Ivan Serov foi nomeado o primeiro presidente da KGB. Ele cresceu rapidamente em sua carreira sob Stalin e Khrushchev, participou ativamente no processo de reabilitação de vítimas de arbitrariedade judicial e, em junho de 1957, demitiu mais de 18 mil agentes de segurança, incluindo 40 generais.



Serov

Essa onda de mudanças de pessoal foi concluída em fevereiro de 1956, quando Serov "informou" a demissão de 16.000 empregados ao Comité Central do PCUS "como politicamente não confiável, violadores da legalidade socialista, carreiristas, moralmente instáveis, bem como trabalhadores analfabetos e para trás."

A segunda fase de "limpeza" terminou em junho de 1957, quando outro 2.000 funcionários do aparelho central foram demitidos de agências de segurança do estado "para violar a legalidade Soviética, abuso de poder e atos imorais." Havia 48 pessoas que ocupou o cargo de chefes de departamentos e outros cargos superiores. Como resultado, conforme observado no certificado preparado por Serov para (1957) plenário do Comitê Central, "quase todos os

altos funcionários das administrações centrais, departamentos do aparato central foram alterados." (Lubyanka, 2003). Como resultado de cortes de pessoal, o número de trabalhadores do Comitê de segurança do estado diminuiu em 1957 pela metade em comparação a 1954. Avançando, Serov confiaria tanto na Chekists antigos e novos candidatos do partido.

Sob Serov, as tarefas e responsabilidades do aparelho central da KGB e dos seus órgãos locais foram claramente formuladas:

- a) trabalho de inteligência em países capitalistas;
- b) luta contra a espionagem, sabotagem, terrorismo e outras atividades subversivas de agências de inteligência estrangeiras, centros estrangeiros de anti-soviética e seus agentes no interior do país;
- c) a luta contra atividades anti-soviéticas e elementos nacionalistas dentro da URSS;
- d) contra-inteligência trabalhar no exército soviético, a Marinha, FGV (frota Civil), as tropas de fronteira e as tropas do Ministério do Interior, a fim de impedir a penetração de agentes de espionagem estrangeiros e outros elementos inimigos nas suas fileiras;
- e) trabalho de inteligência em instalações especiais e na esfera do transporte;
- f) proteção de fronteiras do estado da URSS;
- g) proteção de líderes partidários e governamentais;
- h) organização e fornecimento de comunicações governamentais;
- i) a organização do trabalho de rádio-reconhecimento; [e]
- j) [o] desenvolvimento de planos de mobilização para o destacamento dos órgãos de segurança do Estado e das unidades militares do Comitê eo cumprimento de outras designações do Comitê Central do PCUS e do Governo da URSS.

Neste documento, os direitos dos órgãos de segurança do Estado foram definidos:

- a) ter agentes necessários para realizar trabalhos operacionais, a fim de identificar e reprimir atividades hostis dirigidas contra a União Soviética;
- b) produzir e estabelecer legalmente buscas, detenções e prisões de pessoas condenadas ou suspeitas de atividades criminosas;

- c) para conduzir uma investigação em casos de crimes de estado, cometidos por oficiais, sargentos, servos e trabalhadores da KGB;
- d) para realizar medidas especiais destinadas a detectar a atividade criminosa de agentes secretos estrangeiros e anti-soviética elementos;
- e) em casos de necessidade, em coordenação com os chefes de polícia, envolver a polícia a fim de assegurar o cumprimento das tarefas dos órgãos de segurança do estado;
- f) manter registros operativos dos criminosos de estado e das pessoas que são suspeitos de pertencer a agências de inteligência estrangeiras, participação em organizações antisoviéticas e outras atividades hostis;
- g) para verificar o estado do serviço de criptografia e o gerenciamento de registros secretos nos ministérios e departamentos, bem como empresas subordinadas e instituições;
- h) para proceder a uma inspecção especial de pessoas com carreiras em relação ao estado e segredos militares, bem como aqueles que vão para o exterior e volta para a URSS; [e]
- i) publica literatura, formação e recursos visuais sobre matérias da competência do Comité (Shevyakin, 2004).

Ao longo de sua história, as atividades da KGB eram reguladas por mais de 5.000 diferentes atos normativos aprovados pelo Conselho de Ministros da URSS. De acordo com seus contemporâneos de Serov, ele era uma pessoa trabalhadora, ágil e pró-ativa, que costumava exigir a rápida tomada de decisão de seus subordinados. Ele ouviu a opinião dos cientistas famosos, manteve o patriotismo departamental e não possibilitava mais a redução do aparato central. O principal motivo para a demissão de seu cargo como presidente da KGB em 8 de dezembro de 1958, baseou-se na sua relação complicada com maior liderança do partido da URSS.

A alocação das agências de segurança do estado para um departamento separado necessário o estabelecimento de um prêmio especial da KGB. Assim, em 6 de dezembro de 1957, o 40^o aniversário de dos corpos, um distintivo de agente de segurança estado honorário foi estabelecido para ser concedido "para os resultados concretos alcançados em desempenho operacional", em conformidade com a decisão do Conselho da Comitê.

Após a reorganização do Ministério de assuntos internos e a formação da KGB sob o Conselho de Ministros da URSS, contra-inteligência foi renomeado a segunda direcção principal da KGB (VGU). Nesse ponto, os agentes de segurança tinham que reorganizar completamente o seu trabalho. Se antes os serviços secretos estrangeiros usavam ativamente seus agentes no território da União Soviética, através de canais ilegais, agora eles preferiram meios legais de "entrega" ao território da União Soviética. Naturalmente, os soviéticos acreditavam que o melhor lugar para encontrar espões estrangeiros seria entre funcionários da embaixada, turistas, jornalistas e empresários. Em 1955 e no primeiro semestre de 1956, os soviéticos expuseram mais de 40 espões estrangeiros "entre os participantes das delegações americanas, britânicas, francesas e outras".

A esfera de interesses também havia mudado. Agora, o objeto de sua crescente atenção era a esfera da energia nuclear, a criação de armas de hidrogênio e os foguetes. Utilizou-se amplamente o mais recente equipamento eletrônico de rádio, navegação por rádio pulsada e dispositivos de radar. Em 1956, a inteligência estrangeira havia mudado para uma comunicação de rádio unidirecional com seus agentes. Microfotografia foi também amplamente utilizada. Uma maneira popular de entrar em contato com agentes que trabalham sob cobertura diplomática no território da União Soviética foi a utilização de sistemas de comunicação impessoal. Tudo isso muito complicado a identificação de agentes inimigos.

Em 1954, um reforço do aparato de inteligência foi realizado, excluindo os agentes quem não inspirar confiança e que eram incapazes de ajudar as autoridades da KGB com suas qualidades pessoais e recursos de inteligência. Em 1955, a KGB emitiu uma Ordem de número 00420, "na melhoria da Agência trabalho," cujo objetivo era "para recrutar pessoas com ensino superior e secundário, que possuía as qualidades pessoais necessárias e capacidade operacional para realizar espionagem e outras atividades subversivas, para procurar os criminosos do estado e resolver outras tarefas de inteligência"(Abramov, 2006).

Em julho de 1954, o Ministério dos negócios estrangeiros da URSS anunciou que o adido da embaixada dos EUA em Moscovo Howard Felchlin e assistente militar e o adido da embaixada dos EUA Major Walter

McKinney e assistente militar eram "persona non grata". Estes homens viajaram através do território da União Soviética em uma base regular e estavam ativamente envolvidos em espionagem. Durante uma viagem, Felchlin e McKinney esqueci registros de espionagem, denunciando suas verdadeiras atividades em seu compartimento do trem. No próximo mês, o Ministério dos negócios estrangeiros da URSS enviou notas de protesto à embaixada dos EUA em Moscou sobre as tentativas sistemáticas dos dois homens para penetrar a área de instalações militares. Em maio de 1955, os assistentes militares dos EUA em Moscou, Coronel John Benson, Capitão William Strode e capitão Walter Mühle, foram nomeados "persona non grata" em conexão com o fato de eles tinham fez extensas viagens para território soviético e estavam ativamente coletando espionagem informações.

Em janeiro de 1957, assistentes de militares dos EUA em Moscou Major Hubert Tensei e Capitão Charles Stockel também foram expulsos da União Soviética depois que eles supostamente fizeram várias tentativas para penetrar áreas onde militares unidades, aeroportos e outros militares as instalações foram localizadas. Em 1958, o segundo Secretário da embaixada dos EUA foi forçado a sair, e em 1959, o primeiro secretário da embaixada dos EUA, David Mark, também deixou,

No final da década de 1950, a CIA começou a envolver ativamente cientistas americanos na coleta de informações sobre as realizações e planos da União Soviética no campo da ciência de foguetes. Eles receberam dados de inteligência durante reuniões com colegas soviéticos no que os americanos chamavam de "Operação Lincoln". A operação, que passou a envolver mais de 100 pessoas, foi considerada um sucesso parcial.

Em 1963, a CIA procuraria coletar informações sobre todos os grandes desenvolvimentos da ciência e tecnologia soviéticas, e a reação da KGB foi imediata. Já no início da década de 1950, a inteligência americana e britânica havia empreendido uma série de tentativas frustradas de coletar informações sobre a indústria nuclear soviética. Na maioria das vezes, a coleta de informações era confiada a pára-quedistas-agentes, mas quase todos eram rapidamente identificados e presos sem tempo para recuperar as informações. Após a morte de Stalin e o enfraquecimento parcial do regime de contra-inteligência, diplomatas estrangeiros cada vez mais começaram a participar

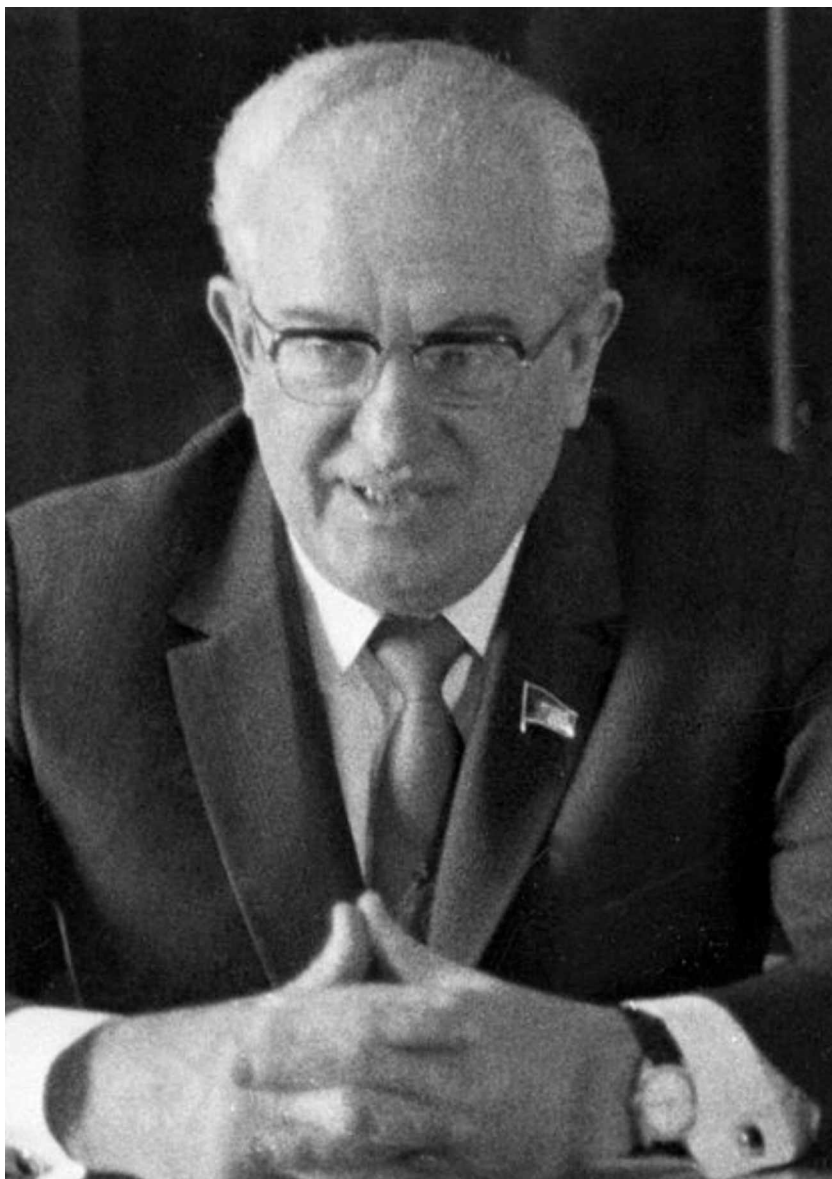
em operações de busca descobrir os segredos atômicos soviéticos. Neste, os parceiros da OTAN não lag atrás dos Estados Unidos. Por exemplo, inteligência britânica começou a realizar a "Operação jurídica viajante," com o objetivo principal de coleta de água e amostras de ar para determinar áreas para testes de armas nucleares, bem como a identificação de objetos associados com a produção e armazenamento, que envolveu inglês turistas, empresários e cientistas que tinham entrado no território da União Soviética.

Fortalecimento da KGB

Lá não era nenhuma grande mudança na KGB até 1967, além de pequenas alterações estruturais no Outono de 1966, quando a divisão de arquivamento e contabilidade tornou-se a décima divisão. O grupo sob a KGB Presidente para o estudo e a generalização da experiência do trabalho dos órgãos de segurança do estado foi transformado em um grupo de assistentes e a décima primeira divisão, responsável por coordenar as comunicações com os órgãos de segurança do estado dos países socialistas, foi criado. Como uma unidade independente, não durou muito tempo.

Apesar das frequentes mudanças de presidentes da KGB, as agências de segurança do estado sobreviveram a crise provocada pelo pessoal e reformas estruturais de meados da década de 1950. Com isso, a KGB tornou-se mais ativo nas funções de proteger o estado e segredos militares. Em 1 de outubro de 1965, foi aprovado um novo "instruções para garantir a segurança de segredos de estado e o regime de sigilo dos trabalhos em curso".

Em 18 de maio de 1967, Yuri Andropov foi nomeado o novo Secretário do Comité Central do PCUS. Ele permaneceu neste post por 15 anos, mais do que qualquer outro colega nos tempos soviéticos, e ele aumentou imensamente a reputação da KGB, apesar do fato de que ele seria responsabilizado pelo público para os soviéticos dispendiosos, lutando no Afeganistão na década de 1980. O quinto departamento da KGB foi criado por Andropov para organizar o trabalho de inteligência e combater a sabotagem ideológica no país. Na verdade, qualquer compromisso importante só pode ter lugar com a aprovação do Comitê de segurança de estado em todas as esferas, do Ministério de indústria, de arte para esportes.



Andropov

Ao mesmo tempo, houve uma melhora nas atividades de pesquisa operacional. Por exemplo, em 1964, foi adotada a "instrução sobre o procedimento para a realização de medidas operacionais e técnicas na prática do trabalho operacional-inteligência e investigação da KGB". Em particular, isto permitiu o uso de "Providência," complexas medidas operacionais, para confirmar a conexão do oficial de GRU Oleg Penkovsky com serviços de inteligência britânicos e nós.

"Operação 100", um plano de agente e atividades operacionais, foi desenvolvido para aumentar o nível de trabalho de contra-inteligência entre

os estrangeiros em 1965. Inicialmente, cobria a parte européia do país e o Cáucaso, mas acabou se espalhando para a Ásia Central. O objetivo desse plano era coordenar as ações das unidades de contra-inteligência em escala nacional.

Com base na experiência da "Operação 100", um plano de trabalho prospectivo de contra-inteligência foi desenvolvido em 1967, chamado "Operação Horizon". Naquele ano, entre os estrangeiros que vieram para a URSS por um curto período de tempo, foram identificados mais de 250 oficiais e agentes de serviços especiais de estados estrangeiros. Mais de 100 deles foram condenado e expulso da URSS.

Lá era muito progresso na luta contra a corrupção. Subordinados de Andropov ganhou enorme salário para o tempo, mas eles foram fortemente punidos em casos de corrupção. Também sob sua liderança, destacamentos especiais "Alfa" e "Vympel" foram criados para destruir os terroristas e libertar reféns.

Em conformidade com as atribuições definidas por junho (1967) o plenário do Comitê Central do PCUS, o foco principal da KGB foi acima de tudo para reforçar a política externa, contribuir para o sucesso da implementação da política externa Soviética para garantir a oportuna identificação e a exposição dos planos subversivos dos Estados imperialistas e suas agências de inteligência. Um dos primeiros passos nesse sentido foi o fortalecimento do serviço de inteligência por Chekists experientes, tanto no aparelho central e no exterior.

Seguindo as instruções do Comitê Central do PCUS, a KGB realizou uma série de medidas destinadas a reforçar a luta contra as actividades anti-soviética dos oponentes chineses do comunismo e assegurar a proteção confiável da fronteira soviética com a China. A KGB trabalhou para estabelecer várias unidades de inteligência nos territórios e regiões que fazem fronteira com a China.

Dar alta prioridade para a recepção atempada das informações secretas sobre as intenções subversivas dos inimigos, o serviço de inteligência da KGB tomou medidas para melhorar as posições dos seus agentes, principalmente no reforço dos EUA o aparato de inteligência do o serviço de

inteligência ajudou a obter informações importantes sobre problemas políticos, militares, científicos e técnicos. A principal atenção na questão do aumento do nível de trabalho de inteligência no país centrou-se em novas melhorias para a luta contra a espionagem militar, econômica e política.

Graças a este trabalho, a KGB identificaria com êxito muitas operações realizadas pelos serviços de inteligência inimiga em certas áreas da União Soviética, particularmente o Extremo Oriente, os países bálticos e as regiões de fronteira da Ucrânia. O serviço de contra-espionagem realizou operações que resultem a fotografar de 54 documentos de embaixadores de países membros da OTAN, relatórios anuais de alguns militares está associado a outras embaixadas, classificada materiais sobre política, econômico-militar , problemas operacionais e outros.

Medidas para identificar e suprimir as atividades hostis de elementos anti-soviética entre clérigos e sectários também foram realizadas, tendo em conta as atividades ideologicamente nocivas dos centros religiosos e sionistas. 122 agentes da KGB foram enviados no exterior para revelar as suas intenções, a perturbar as ações subversivas que tinham preparado e realizar outras atribuições de contra-inteligência.

Ao mesmo tempo, foi possível a responsabilidade penal de atributo para actividades ilegais para um número de ativos sectários. De acordo com relatórios oficiais da KGB em 1975, os principais esforços concentraram-se em "melhorar as medidas para combater eficazmente as aspirações de inteligência do inimigo, proteção confiável de segredos de estado e militares e supressão de sabotagem ideológica hostil."

Em 5 de julho de 1978, a KGB sob o Conselho de Ministros da URSS foi renomeada para Comitê de Segurança do Estado da URSS, mas o sistema e a estrutura dos órgãos da KGB permaneceram inalterados. A segunda metade da década de 1970 e o início da década de 1980 não diferiram significativamente do período anterior, e Andropov ainda era o presidente da KGB.

Em 1978, a inteligência estrangeira recebeu documentos e outros materiais valiosos relativos às políticas externa e interna dos Estados Unidos e da China, bem como suas atividades subversivas contra os países da URSS e do

Bloco de Varsóvia. As atividades dos órgãos dirigentes da Otan também foram cobertas.

Como tudo isso deixa claro, no auge da Guerra Fria, a KGB concentrou sua atenção não na repressão dos dissidentes da URSS, mas no combate às atividades de serviços especiais estrangeiros. Dito isto, Andropov também ativamente contra o surgimento de organizações nacionalistas e Igreja-sectária. O chefe da KGB nomeado certos representantes da Igreja Católica, judaica e clero muçulmano, bem como líderes de tais seitas como os Batistas, os adventistas do sétimo dia, testemunhas de Jeová e pentecostais, como os principais opositores ideológicos. A este respeito, a atenção das unidades de KGB quinta foi dirigida à oportuna supressão das atividades dos emissários de missões no estrangeiro destas seitas. Havia muitas outras organizações religiosas, cujas actividades foram proibidas na União Soviética, tais como "Evangelismo Underground" (EUA), "Luz no Oriente" (FRG), "Instituto para o estudo da religião e o comunismo" (Inglaterra), "Friedenstimme" (FRG) " Missões estrangeiras do Conselho de igrejas da Igreja Batista Europeia" (EUA), etc.

Especial atenção foi pago por Andropov ao sionismo, Considerando que a União Soviética tinha principalmente aliado com o mundo árabe como o Ocidente apoiou Israel. Na sua opinião, os inimigos da URSS usados ativamente sionismo e elementos pró-sionista específicos para fins subversivos.

Eliminação

No início da década de 1980, a União Soviética seriamente retardou-se atrás de países ocidentais avançados. Os civis ramos da economia desenvolveram muito lentamente, com bilhões de rublos passados na corrida aos armamentos e a manutenção do exército. O sistema político desatualizado também dificultado o desenvolvimento do país.

Em 1985, a União Soviética foi liderada por Mikhail Gorbachev, um líder enérgico que anunciou o início da perestroika, destinado a acelerar o crescimento económico, absorvendo novas tecnologias e reforçando a disciplina e as pessoas tem interesse no resultados do seu trabalho. Na política externa, Gorbachev expressou seu apoio a um novo curso, o que ele rotulava "pensamento novo". A URSS tornou-se menos conflituosa com o Ocidente e as negociações foram realizadas com o Presidente Reagan. Durante essas reuniões, foram firmados acordos sobre o relaxamento da tensão internacional e a redução dos estoques nucleares.



Gorbachev



Gorbachev e Reagan

Durante todo este tempo, a KGB ainda preocupado que os Estados Unidos e a OTAN países procuraram alcançar uma grande vantagem estratégica sobre a União Soviética, e a deplorável situação econômica da União Soviética grandemente dificultado sua competição com o Ocidente. No início de 1985, a KGB relatou o perigo das ações "subversivas" do Ocidente, que alegou visava causar "graves prejuízos econômicos" para o bloco soviético. Veio de perigo imediato onde as importações de grãos soviético estavam preocupadas. De acordo com um relatório da KGB, "Usando algumas dificuldades na produção de produtos agrícolas em nosso país, os Estados Unidos está tentando colocar a URSS na dependência das importações de cereais, com o objetivo de usar esta arma alimentar no futuro para exercer pressão sobre a União Soviética." (Sever, 2008). Enquanto o Ocidente acredita-se que a União Soviética estava recebendo grãos e outros alimentos a preços baixos, a KGB considerou exploração.

A KGB também preocupados sem alterações na composição da liderança soviética, problemas econômicos soviéticos continuaria, significando que os

países ocidentais iria tentar tirar proveito e explorá-los. Recusando-se a considerar que o problema estava no próprio o sistema soviético, a KGB esperada Gorbachev para torná-lo dinâmico, trazendo a disciplina necessária para superar a estagnação econômica da União Soviética e estabelecer um confiança "equilíbrio de poder" com o Ocidente. A KGB cuidadosamente instruídos Gorbachev sobre todas as questões, esperando que ele poderia fazer uma grande impressão sobre o Politburo com seu conhecimento de problemas soviéticos e internacionais.

Tempo dedurante a Gorbachev, a KGB numeradas até 400.000 empregados na União Soviética, 200.000 tropas de fronteira e uma extensa rede de freelancers, mas inteligência externa permaneceu a divisão mais prestigiada da KGB. Exceto a modesta expansão dos Estados na região do Pacífico e em vários novos consulados em outras regiões, a KGB não aumentar sua presença no exterior no início da era Gorbachev. Além disso, a queda no óleo os preços e a crise econômica agravada na URSS reduziram o influxo de moeda que a KGB necessário para expandir suas atividades.

Como a organização do Tratado de Varsóvia desintegrou-se, o Kremlin retirou centenas de milhares de seus soldados da Europa Oriental e da Fundação ideológica do estado soviético entrou em colapso. Como resultado, o prestígio de Moscou como centro do comunismo caiu. A crise da economia soviética levou inevitavelmente à redução da ajuda aos países em desenvolvimento e, conseqüentemente, o papel da inteligência tornou-se cada vez mais importante como meio de preservar a influência da União Soviética dentro e fora de suas fronteiras.

Uma das principais funções da inteligência externa soviética, segundo Gorbachov, foi a espionagem científica e técnica. A coleta de informações científicas e técnicas na área mais importante - a defesa - foi coordenada no início dos anos 1980 pela Comissão Industrial Militar (MIC), que, sob Gorbachev, recebeu o status de Comissão Estadual de seu Complexo Militar-Industrial. Talvez o maior sucesso do Complexo Militar-Industrial tenha sido a cópia do Sistema Americano de Alerta e Controle de Ar (AWACS) e o bombardeiro B-1B (que se tornou o bombardeiro soviético "Blackjack").

No verão de 1988, Gorbachev respondeu calorosamente ao "trabalho intencional" da direção da KGB, "visando melhorar as atividades em

condições criadas por uma nova etapa no desenvolvimento de processos democráticos".

No início de 1989, Vladimir Kryuchkov tornou-se o primeiro presidente da história da KGB a encontrar-se com o embaixador dos EUA no cargo. Nos meses seguintes, ele e outros oficiais graduados da KGB deram entrevistas e coletivas de imprensa para correspondentes ocidentais, chegando a aparecer no filme *KGB Today*, oferecido a empresas de televisão estrangeiras (Mlechin, 2017).

Convencido de que Gorbachev liderava o processo de destruição do sistema soviético em agosto de 1991, Kryuchkov se tornou um dos líderes do golpe contra Gorbachev. Por um tempo, Gorbachev foi essencialmente sob prisão domiciliar, mas em última análise, o golpe falhou e resultou na queda de Kryuchkov e outros conspiradores.

Como a União Soviética em direção a seu colapso na década de 1990 e a cortina vermelha começou a cair, a KGB fez todos os esforços para negar seu passado violento e antecessores. No entanto, o povo russo, como eles aprenderam mais e mais detalhes da história terrível da KGB, inevitavelmente se perguntou se seria possível reconstruir essa organização em tudo. E naturalmente, como influência Soviética diminuída na Europa Oriental, os locais que sofreram repressão por décadas condenaram os serviços de segurança como a KGB.

Desde o início da revolução de outubro, os líderes comunistas tinham sentido a necessidade de agências de segurança interna e inteligência, mas na década de 1990, Rússia rapidamente aprendi que era necessário para as suas agências ter a confiança e o respeito dos seus cidadãos. Com isso, foi necessário fechar a KGB e começar tudo de novo. O processo de encerrar formalmente a KGB começou em agosto de 1991 e terminou em janeiro de 1992

Linha do Tempo

Dezembro de 1917 - A Cheka

Em 8 de fevereiro de 1922, a (GPU) Diretório Político do Estado foi transformada em Comissariado do povo para assuntos internos (NKVD).

Julho de 1923 - OGPU (Político Unificado do Estado)

Julho de 1934 - GUGB (Administração Principal de Segurança do Estado) no NKVD

Fevereiro de 1941 - NKGB (Comissariado do Povo para os Negócios Interiores)

De julho de 1941 - o GUGB é incorporado ao NKVD

Abril de 1943 - NKGB

Março de 1946 - MGB (Ministério da Segurança do Estado)

Outubro de 1947 - novembro de 1951: Inteligência estrangeira foi administrada pela CI (Comissão informações)

De março de 1953 - fusão da MGB com MVD (Ministério do Interior). A formação de MVD é ampliada

De março de 1954 – a formação oficial da KGB

Presidentes dos Órgãos de Segurança do Estado

Felix Edmundovich Dzerzhinsky 1917 - 1926 (Cheka / GPU / OGPU)

Vyacheslav Rudolfovich Menzhinsky 1926 - 1934 (OGPU)

Henry Grigorievich Yagoda 1934-1936 (NKVD)

Nikolai Ivanovich Yezhov 1936-1938 (NKVD)

Lavrenty Pavlovich Beria (NKVD) 1938-1941

Vsevolod Merkulov de Nikolayevich 1941 (NKGB) (fevereiro-julho)

Lavrenty Pavlovich Beria (NKVD) 1941-1943

Vsevolod Merkulov de Nikolayevich 1943-1946 (NKGB / MGB)

Viktor Semenovich Abakumov 1946-1951 (MGB)

Sergei Ivanovich Ogoltsov 1951 (MGB) (agosto-dezembro)

Sémen Denisovich Ignatiev 1951-1953 (MGB)

Lavrenty Pavlovich Beria 1953 (Ministério de assuntos internos) (março-junho)

Sergei Nikiforovich Kruglov 1953-1954 (Ministério de assuntos internos)

Ivan Alexandrovich Serov 1954-1958 (KGB)

Alexander N. Shelepin 1958-1961 (KGB)

Efimovich de Vladimir Semichastny 1961-1967 (KGB)

Yuri Vladimirovich Andropov 1967-1982 (KGB)

Vitali Vasilievich Fedorchuk 1982 (KGB) (Maio - Dezembro)

Viktor Mikhailovich Tchebrikov 1982-1988 (KGB)

Vladimir Alexandrovich Kryuchkov 1988-1991 (KGB)

Fontes da Web

[Outros livros sobre história da Rússia pelos editores da Charles River](#)

[Outros livros sobre as operações da KGB na Amazon](#)

Leituras para Aprofundamento

Abramov I. (2006) Counterintelligence. Shield and sword against the Abwehr and the CIA. Moscou.

Archive of the Cheka. Coleção de documentos, (2007) editado por Vinogradov V., Litvin A., Khristoforov V. Moscow. Kuchkovo Pole.

Collins, E. (1998) [Myth, Manifesto, Meltdown: Communist Strategy, 1848-1991](#). Praeger

Gordievskiy, O. & Andru, Q. (1992) History of foreign policy operations from Lenin to Gorbachev. Moscou. Disponível em: <https://www.e-reading.club/book.php?book=15654>

Khlobustov, O. (2017) KGB of the USSR 1954-1991. The secrets of the collapse of Great Power. Moscou

Lubyanka: Organs of the Cheka-OGPU-NKVD-MGB-MVD-KGB. 1917-1991. (2003) Moscou

Mlechin, L. (2017) KGB. Presidents of the state security bodies. Declassified Fates. Moscou

Sever, A. (2008) History of KGB. Moscow: Algorithm - Shield and sword. Disponível em https://www.e-reading.club/bookreader.php/147187/Sever_-_Istoriya_KGB.html

Shevyakin A.P. (2004) Security System of the USSR (1945-1991). Structures. Leadership. Moscou.

Simbirdzev, I. (2017) Cheka in Leninist Russia. 1917-1922: In the glow of the revolution.

Livros Gratuitos da Charles River Editors

Temos diversos títulos totalmente gratuitos todos os dias. Para ver os títulos gratuitos disponíveis no momento, [clique neste link](#).

Livros com Descontos Especiais da Charles River Editors

Temos títulos com descontos especiais no valor de apenas 99 centavos todos os dias! Veja os títulos disponíveis com este desconto [clicando neste link](#).